



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
Centro de Ensino Fundamental do Bosque
Telefone: 98320-5793

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



São Sebastião - DF

2024

“O aprendizado do ensinante ao ensinar não se dá necessariamente através da retificação que o aprendiz lhe faça de erros cometidos. O aprendizado do ensinante ao ensinar se verifica na medida em que o ensinante, humilde, aberto, se ache permanentemente disponível a repensar o pensado, rever-se em suas posições; em que procura envolver-se com a curiosidade dos alunos e os diferentes caminhos e veredas que ela os faz percorrer. Alguns desses caminhos e algumas dessas veredas, que a curiosidade às vezes quase virgem dos alunos percorre, estão grávidas de sugestões, de perguntas, que não foram percebidas antes pelo ensinante. Mas agora, ao ensinar, não como um burocrata da mente, mas reconstruindo os caminhos de sua curiosidade – razão por que seu corpo consciente, sensível, emocionado, se abre às adivinhações dos alunos, à sua ingenuidade e à sua criticidade – o ensinante que assim atua tem, no seu ensinar, um momento rico de seu aprender. O ensinante aprende primeiro a ensinar, mas aprende também ao ensinar algo que é reaprendido por estar sendo ensinado.”

Trecho do livro: Professora sim, tia não,
cartas a quem ousa ensinar - **Paulo Freire**

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
1.1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
2. HISTÓRICO DO CEF DO BOSQUE	6
2.1. CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E DEPENDÊNCIAS DA ESCOLA	
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	8
4. FUNÇÃO SOCIAL	12
5. MISSÃO DO CEF DO BOSQUE	13
6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	13
7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	14
7.1. OBJETIVO GERAL	
7.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
7.3. METAS	
7.4. ESTRATÉGIAS	
8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS - METODOLÓGICOS	17
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	18
9.1. ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS	
10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	23
10.1. MODALIDADE DE ENSINO OFERTADA	
10.2. CORPO DOCENTE	
10.3. INTEGRANTES DO CONSELHO ESCOLAR	
10.4. PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES E A CULTURA DE PAZ	
11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	28
12. ATUAÇÃO DOS SERVIDORES DA EQUIPE DOCENTE	30
13. PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	38
14. PROJETOS ESPECÍFICOS	45
15. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	41
16. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PPP	47
17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
18. ANEXOS DO PPP	49

1. APRESENTAÇÃO

A Proposta Político Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental do Bosque foi construída coletivamente por meio da participação dos gestores, dos docentes e do envolvimento da comunidade escolar, com o objetivo de construir uma proposta pedagógica que atenda à realização de nossos projetos.

Neste documento foram analisados o histórico da escola, suas características sociais, os dados das avaliações externas e internas, a organização do trabalho Pedagógico, as estratégias de avaliação, a organização curricular, os planos de ação da coordenação pedagógica, os projetos específicos, dentre outros.

A presente proposta estabelece as diretrizes básicas e as metodologias que resultam em ações práticas no processo de ensino e aprendizagem que fundamentam a educação no Distrito Federal, de maneira formativa, dinâmica e criativa.

Denomina-se proposta pedagógica por ser um documento acessível a todos os integrantes da comunidade escolar, tendo como foco apresentar as finalidades, concepções e diretrizes do funcionamento da escola.



Área de convivência dos estudantes.

1.1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1. Denominação da instituição Centro de Ensino Fundamental do Bosque		
2. Endereço Área Institucional nº 02		3. Código do Estabelecimento-INEP 53011040
4. Bairro Residencial do Bosque		5. Município - Código São Sebastião - RA XIV (Lei 467/93)
6. CEP 71690-000	7. DDD 61	8. Telefone/WhatsApp 9.83205793
9. E-mail Institucional cefdobosque@edu.se.df.gov.br		10. Facebook http://www.facebook.com/cefdobosque
11. E-mail Pedagógico cefdobosque@gmail.com cefdobosque@edu.se.df.gov.br www.saosebastiao.se.df.gov/cefdobosque		
12. Entidade mantenedora Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF		13. CNPJ 01.921.934/0001-29
14. Governador do Distrito Federal: Ibaneis Rocha Barros Júnior		
15. Secretário de Estado de Educação: Hélvia Paranaguá		
16. Chefe da CRE Grazielle de Sousa Barrozo		
17. Equipe gestora: Diretora: Priscila Silva de Jesus Monteiro Vice-diretora: Renata Alves Caseiro		
18. Data de fundação da UE: 12 de julho de 1997		
19. Turnos de funcionamento:		

Matutino: 7h15 às 12h15 / Vespertino: 13h às 18h
20. Etapas/Modalidades de Ensino Ofertadas: Ensino Fundamental II - 3º ciclos para as aprendizagens.
21. Escola de Gestão Compartilhada: Sim () Não (x)
22. Oferta Educação Integral: Sim () Não (x)
23. Ato de Reconhecimento da Instituição Resolução nº 1/2012 – CEDF, alterada pela Resolução nº 1/2014 CEDF

2. HISTÓRICO DO CEF DO BOSQUE

São Sebastião é uma antiga “agrovila” que se transformou em cidade satélite. Foi o berço das pioneiras olarias que fabricavam os tijolos para a construção de Brasília. Com o tempo, partes destas olarias foram desativadas e os chacareiros que ali residiam foram desmembrando suas propriedades e doando pequenos lotes, surgindo assim um pequeno núcleo rural. O preço baixo da terra, a falta de regularidade do solo e a beleza do local contribuíram para o crescimento acelerado da cidade. Sua localização privilegiada, que inicialmente atraiu trabalhadores da construção civil e de serviços domésticos, hoje atrai uma população diferenciada.

A cidade fica localizada na região sudeste do Distrito Federal, a 25,6 km do centro de Brasília e foi criada em 25 de junho de 1993. Seu nome originou-se de uma homenagem a um dos pioneiros da cidade, Sebastião Azevedo, conhecido por “Seu Sebastião”. Era “Seu Sebastião” quem retirava areia ao longo do Rio São Bartolomeu e o material era vendido para as construtoras da Companhia Urbanizadora de Brasília (Novacap). Por causa desta atividade ficou conhecido como “Tião Areia”, cidadão muito conhecido e respeitado na região.

Com o crescimento demográfico desordenado, as escolas que aqui existiam não puderam mais comportar o número de alunos da cidade. Na época, a antiga Fundação Educacional (FEDF) viu-se obrigada a construir novas escolas para atender a esta demanda, contexto este que propiciou o surgimento do CEF do Bosque. No ano de 1996, os alunos que restaram da estratégia de matrícula do CEF São Paulo foram levados a estudar em um galpão improvisado, onde hoje funciona a Feira Permanente da cidade, até o término da construção da nossa escola.

Inaugurado em 12 de julho de 1997, através da Resolução nº 5.420 do Conselho de Educação do Distrito Federal, o CEF do Bosque possui uma área de 2.730,21 m². No entanto, desde novembro de 1996, conforme mencionado, a escola já funcionava com seis turmas de quinta e sexta séries do Ensino Fundamental (hoje 6º e 7º anos), atendendo à comunidade. Apesar de ser um Centro de Ensino Fundamental, a escola já atendeu aos mais diversos segmentos da Educação Básica, a fim de suprir as demandas existentes em diferentes turnos. De 1997 a 2007, por exemplo, o CEF do Bosque atendeu às séries iniciais do Ensino Fundamental. Entre 1997 e 2009, a escola funcionou no turno da noite atendendo à demanda pelo Ensino Médio.

O Centro de Ensino Fundamental do Bosque está localizado à área Institucional nº 02, no bairro Residencial do Bosque, na Região Administrativa de São Sebastião (RA XIV). A escola é mantida pelo Governo do Distrito Federal e administrada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Inicialmente a escola pertenceu à Diretoria Regional de Ensino (DRE) do Núcleo Bandeirante, no ano de 1999, passou a pertencer à DRE do Paranoá e, atualmente, pertence à CRE de São Sebastião.

O CEF do Bosque recebeu este nome em função do bairro em que se encontra e devido à existência de um parque ecológico próximo à escola, o qual também tem o mesmo nome. Hoje, a escola funciona em dois turnos e atende a aproximadamente mil alunos. As modalidades de ensino hoje ofertadas são anos finais (6º ao 9º anos) do Ensino Fundamental e Educação Especial.

2.1. CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E DEPENDÊNCIAS DA ESCOLA

O Centro de Ensino Fundamental do Bosque ocupa um espaço físico constituído de: 16 salas de aula, 01 Sala Ensino Especial/Sala de Recursos, 01 Quadra poliesportiva, Sala de leitura com acervo regular (literatura, didáticos, paradidáticos, enciclopédias e bibliográficos), 01 Laboratório de informática com 23 computadores com acesso à Internet e 01 impressora, Sala de professores (as), Sala de Coordenação dos professores (as), Copa para os professores (as), Secretaria, 02 salas para a direção e equipe pedagógica, Cantina para o preparo da merenda escolar, Depósito de Alimentos, Almoxarifado para materiais diversos e arquivos inativos, 06 banheiros, sendo 02 (dois) destinados ao uso dos professores, 01 (um) para os funcionários de serviços gerais e 03 (quatro) destinados ao uso exclusivo dos alunos – 01 (um) feminino e 01 (um) masculino, (um) para os estudantes do Ensino Especial - , Sala de Orientação Educacional – OE , Mecanografia e um Camarim.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Por tratar-se de um espaço privilegiado para o estabelecimento de relações humanas das mais diversas, a escola pode também mostrar em pequena escala os mais distintos problemas apresentados na sociedade. A partir de uma entrevista inicial, a anamnese, é possível traçar o perfil dos nossos estudantes, em relação à quantidade de moradores por residência, estrutura familiar, grau de instrução de escolaridade dos responsáveis, tecnologias presentes no dia a dia, entre outras questões. Segundo Gilmar de Oliveira:

“ É na anamnese que se faz o levantamento das questões familiares que interferem nos processos afetivos que estruturam a personalidade do sujeito, questões estas em que se identificam os vínculos positivos, modelos sociais e familiares que favorecem ou não a interação com o meio e que possuem ligação direta com a aprendizagem.”

Portanto, é um instrumento diagnóstico eficaz que tem como objetivo conhecer melhor os estudantes e assim colher dados importantes que nos darão auxílio para lidar com as diversidades da comunidade escolar. No início do ano letivo de 2023 enviamos aos alunos e responsáveis esse diagnóstico, no formato de google formulário, via whatsapp. Infelizmente, apenas 25% dos responsáveis responderam a anamnese. Atribuímos a baixa participação ao pouco acesso dos responsáveis a internet e aos recursos tecnológicos.

Nossos estudantes, em sua maioria, são da Região Administrativa de São Sebastião, mais precisamente dos bairros Capão Comprido, Residencial Bosque, Vila Nova e São José. A grande maioria dos responsáveis são prestadores de serviço formais, informais, comerciantes locais e desempregados. Em relação ao grau de escolaridade, 57,1% das mães/responsáveis terminaram o ensino médio e, apenas 15% iniciaram o ensino superior, enquanto a maioria dos pais/responsáveis, 38,8%, terminou o ensino médio e poucos iniciaram o ensino superior. A maioria mora em casa própria, mas nem todas as moradias possuem asfalto pavimentado, energia elétrica e saneamento básico. Muitos estudantes moram em áreas rurais e encontram dificuldades de transporte público e/ou escolar.

O corpo discente é formado por adolescentes, entre 10 e 17 anos, somando 1026 estudantes matriculados no ano de 2024. Há reivindicações constantes por parte dos professores (as) da escola, no sentido de que os pais e ou responsáveis, acompanhem a vida escolar do(a) filho (a). Embora, a maioria dos responsáveis, ao responder a anamnese afirmaram que sempre ou quase sempre procuram conversar com os estudantes e incentivar os estudos. Talvez, um de

nossos maiores desafios ao proporcionar uma educação de qualidade seja fazer com que a família esteja mais presente nesse processo. Todo o trabalho da educação, que tem por foco o aluno, é realizado em conjunto por meio da escola e da família. A existência de uma reunião de pais no início do ano letivo, é de extrema importância para apresentar e esclarecer as normas que constam no regimento interno da unidade escolar. Mostramos aos pais e alunos que a disciplina e a ética são fundamentais para buscar a melhoria da qualidade de ensino.

As coordenações coletivas, tem sido um espaço de reflexão, formação continuada e trocas de experiências, em que são discutidos os temas do Calendário Escolar da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE/DF), os conteúdos do Currículo em Movimento, a Avaliação Diagnóstica, o Registro Formativo de Avaliação (RFA) e as Estratégias de Aprendizagem, entre outros, com o objetivo de trabalhar as fragilidades e fortalecer as potencialidades dos estudantes. Contudo, ainda é espaço para atendimento aos responsáveis dos estudantes, geralmente por meio de convocação.

De acordo com censo 2023, de 1080 estudantes matriculados, 69 reprovaram e 91 foram transferidos da unidade escolar. Os motivos da taxa de reprovação, geralmente, são: evasão escolar, desmotivação pessoal, dificuldade de aprendizado, estudantes sem laudo, desestrutura familiar, situação de vida precária, o que ocasiona o ingresso desses estudantes no mercado de trabalho para ajudar no sustento da família e que, por muitas vezes, acabam desistindo de continuar seus estudos ou sendo transferido para o turno noturno (EJA).

No ano de 2017, o 3º Ciclo para as aprendizagens, aprovado pelo Conselho de Educação do DF pelo Parecer - CEDF nº 251/2013, foi iniciado no CEF do Bosque. Os Ciclos para as Aprendizagens representam outra forma de organização dos tempos e dos espaços escolares, pois consideram a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada, o trabalho coletivo e a avaliação formativa, visando promover a progressão dos estudantes sem prejuízo da qualidade (Guia Prático - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens). Essa nova forma de organização do ensino colaborou para o melhor desempenho dos estudantes, uma vez que as dificuldades teriam mais tempo para serem observadas e sanadas. O espaço de coordenação pedagógica ganhou mais estímulo após a introdução dos ciclos, pois é nesse espaço de grande diálogo entre os professores que, de forma coletiva, consegue-se identificar os estudantes com maiores dificuldades e a partir disso, projetar processos interventivos para recuperar os conteúdos não alcançados.

A cada dois anos, estudantes do Ensino Fundamental I e II e, do Ensino Médio das escolas da rede pública realizam uma prova padronizada, aplicada pelo Ministério da Educação (MEC). Até 2018, ela se chamava Prova Brasil. A partir da edição de 2019, ela passou a ter o

nome de Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), sistema que existe desde os anos 90 e que, agora, nomeia o conjunto de avaliações da Educação Básica. Trata-se de um tipo de avaliação que busca efetivamente transcender uma mera amostragem que foque somente em evasão e repetência, mas que vise verificar e compreender se o aluno aprendeu o que deveria na série em que se encontra. De acordo com Reynaldo Fernandes:

“Um sistema educacional que reprova sistematicamente seus estudantes, fazendo que grande parte deles abandone a escola antes de completar a educação básica, não é desejável, mesmo que aqueles que concluem essa etapa atinjam elevadas pontuações nos exames padronizados. Por seu lado, um sistema em que os alunos concluem o ensino médio no período correto não é de interesse, caso eles aprendam muito pouco. Em suma, um sistema ideal seria aquele no qual todas as crianças e adolescentes tivessem acesso à escola, não desperdiçassem tempo com repetências, não abandonassem os estudos precocemente e, ao final de tudo, aprendessem.”

A partir dos resultados da prova Saeb e, das taxas de rendimento escolar (aprovação) calcula-se o **Ideb**. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), foi formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente. As tabelas a seguir, fornecem dados para compreendermos como foi esse momento de reflexão sobre o que estava sendo trabalhado na escola, inclusive, levando em consideração o desempenho do ano de 2021. A tabela 1 apresenta dados comparativos acerca do rendimento da escola quando comparada com os índices distrital e nacional e, a tabela 2 apresenta dados comparativos dos estudantes da escola por nível de proficiência, em Matemática e Português, em relação às médias do DF e Brasil.

Tabela 1. IDEB - dados comparativos

IDEB Anos Finais	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Brasil	3,5	3,7	3,9	3,9	4,2	4,7	4,9	5,5
DF	3,5	3,9	3,9	3,8	4,0	4,3	4,6	4,9
CEF do Bosque	3,6	3,9	3,8	3,8	3,3	4,8	*	4,5

* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

Tabela 2. Resultados da Prova Brasil/ Saeb (escala de 0 a 600)

Prova Brasil		Brasil	DF	CEF do Bosque
Língua Portuguesa	2005	231,82	236,25	217,3
	2007	234,64	236,87	239,20
	2009	244,01	242,87	244,96
	2011	245,20	254,91	234,58
	2013	239,83	242,19	235,33
	2015	247,02	250,39	245,90
	2017	254,32	253,98	255,26
	2019	*	*	*
	2021	201,43	218,09	244,44
Matemática	2005	239,52	248,43	228,73
	2007	247,39	250,70	252,26
	2009	248,74	249,36	248,56
	2011	252,77	265,01	242,92
	2013	242,34	247,86	243,67
	2015	250,53	253,90	250,90
	2017	252,58	254,91	258,51
	2019	*	*	*
	2021	210,05	225,21	240,73

* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

Ao observarmos o rendimento da escola nas disciplinas até então analisadas por esse novo sistema externo de avaliação, há que se notar que nossos alunos não se encontram

distantes das médias gerais atingidas pelo Distrito Federal e Brasil. No entanto, a nota do Ideb de 2021, mostrou de maneira clara, o baixo rendimento dos estudantes em comparação ao de 2017, que obteve nota melhor que a do DF e Brasil. Acreditamos que o baixo rendimento do Ideb de 2021 tenha sido resultado do ensino remoto, por quase dois anos, devido a Pandemia da COVID-2019. Nesse período, 80% dos nossos estudantes utilizaram o método de apostila, ao invés da utilização das salas de aula do Google Classroom. Grande parte deles, vivem em situação precária, não possuem computadores ou tablet, sendo o celular do responsável o único aparelho com acesso a internet disponível. No entanto, o nível de proficiência, em Matemática e Português, em relação às médias do DF e Brasil, não foram mais baixas, e o baixo Ideb provavelmente é reflexo da elevada taxa de reprovação de 2021.

Contudo, projetos específicos da unidade escolar e a formulação dos planos de ensino de cada disciplina estão sendo desenvolvidos, analisados e acompanhados pela equipe pedagógica, de forma a atender a necessidade de alcançar metas mais positivas e promissoras nas avaliações de larga escala, em especial o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

4. FUNÇÃO SOCIAL

O CEF do Bosque procura proporcionar aos estudantes o desenvolvimento da consciência crítica para discernir as diferenças existentes em nossa sociedade; produzir novas formas de expressão artístico-cultural e tecnológica para compreender o mundo em que vivem. Incentiva-se a integração dos conteúdos e disciplinas com ações e projetos discutidos em coordenação, com o intuito de preparar o aluno para a vida em sociedade, para enfrentar o mercado de trabalho e acima de tudo, para continuar seus estudos. Há um incentivo à busca do conhecimento através da valorização da história e da cultura local, mostrando a importância dos conhecimentos gerais para sua vida profissional e pessoal. Ao pensarmos em uma educação de qualidade, concordamos com Libâneo, no sentido de que esta é

“(…) aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos, bem como a inserção no mundo e a constituição da cidadania também como poder de participação, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.”

Para uma educação de qualidade, acreditamos que devemos pensar na formação do estudante de maneira integral, desenvolvendo todas as suas potencialidades. A formação deste aluno é feita a partir dos chamados “pilares para a educação” do século XXI, conforme percebemos no pensamento de diversos pedagogos: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a aprender. Estes são caminhos que podem, sim, levar a uma

formação integral de um indivíduo mais crítico com o auxílio da família para tornar-se um cidadão consciente no mundo em que habita.

Priorizamos as relações humanas, destacando a ética e o compromisso com uma educação de qualidade para o nosso aluno. O conhecimento é construído através da leitura, da pesquisa, da interdisciplinaridade e da contextualização. Essa construção também ocorre quando acontecem as “feiras” ou “circuitos” de ciências, concursos literários, festival de teatro, gincana cultural, aplicação do simulado “vestibulinho”, passeios recreativos, jogos interclasses e projetos de leitura. Na realização de debates e palestras, nas reuniões para construção dos projetos, procuramos formar a consciência crítica em nosso aluno (a), mostrando seus direitos e deveres como estudante e cidadão.

Os temas transversais trabalhados pelos professores da Parte Diversificada, a divulgação e a discussão do rendimento interno da escola são formas que encontramos de construir um código de ética nesta comunidade escolar. A postura do professor e da direção em relação a este tópico é bastante definida, o incentivo de ambos durante o ano letivo faz com que os alunos aprendam as normas de forma pacífica.

5. MISSÃO DO CEF DO BOSQUE

Oferecer uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos estudantes, por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes e valores), para tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem. Sempre de acordo com as orientações direcionadas às instituições de ensino do Distrito Federal da SEE/DF por meio de circulares, informativos, decretos, entre outros.

6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Com base na proposta da SEE/DF, o CEF do Bosque buscou refletir acerca da prática pedagógica de acordo com os seguintes princípios:

Integralidade – entendida na perspectiva da formação integral do estudante, contemplando todas as dimensões humanas nos aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais.

Intersetorização – os diversos serviços/setores públicos podem e devem ser parceiros da proposta pedagógica da escola, contribuindo assim, para a melhoria da qualidade da educação.

Transversalidade – considerar os diversos conhecimentos que os estudantes trazem de fora da escola, dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, relacionando a aprendizagem aos interesses e aos problemas e desafios reais dos alunos e da comunidade.

Diálogo entre escola e comunidade – a gestão democrática é potencializadora do diálogo entre a escola e a comunidade.

Territorialidade – organizar o trabalho pedagógico escolar, considerando todos os espaços da comunidade, além da escola (igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, clubes) e outros.

Trabalho em rede – é de suma importância, organizar o trabalho pedagógico a partir da concepção de que o estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, numa perspectiva de corresponsabilização pela educação/formação dos estudantes.

No decorrer do ano letivo, a equipe pedagógica do CEF do Bosque tem direcionado o trabalho docente e discente de acordo com os seguintes princípios epistemológicos:

Unicidade entre teoria x prática – garantida através de estratégias que possibilitem “reflexão crítica, síntese, análise e aplicação dos conceitos voltados para a construção do conhecimento”, incentivando constantemente o “raciocínio, questionamento, problematização e a dúvida.”

Interdisciplinaridade e contextualização – possibilita a integração de diferentes áreas de conhecimento com sentido social e político.

Flexibilização – oportuniza às escolas complementar o Currículo da Base Nacional Comum Curricular, com conteúdos e estratégias capazes de completar a formação intelectual do educando.

Educação Inclusiva – garante a qualidade de ensino a cada um dos estudantes, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades.

7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

7.1. OBJETIVO GERAL

Oferecer uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos (as), por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes e valores), para tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem. Sempre de acordo com as orientações direcionadas

às instituições de ensino do Distrito Federal da SEE/DF por meio de circulares, informativos, decretos, entre outros.

A lei nº 9.394/1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e de acordo com o art. 1º, “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”, ampliamos o conceito de educação e cidadania, relacionando a prática educativa com todos os processos de formação do indivíduo, preparando-o para as ações futuras, com perspectiva, criticidade e domínio dos conceitos básicos de uma sociedade interdisciplinar.

7.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Promover o envolvimento da comunidade escolar, do Conselho Escolar, por meio da participação e fazer a avaliação e o acompanhamento dessa participação, criar processos para que essa integração entre a escola e a sociedade ocorra de maneira mais efetiva;
- ✓ Fortalecer os vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social;
- ✓ Garantir a realização da aprendizagem para todos os alunos, de maneira a prepará-los para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania;
- ✓ Valorizar o bem estar comum e a prática pedagógica solidária e significativa;
- ✓ Aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética, desenvolver a sua autonomia intelectual e o pensamento de forma crítica;
- ✓ Compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada disciplina;
- ✓ Prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- ✓ Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- ✓ Prover as condições, os meios e todos os recursos necessários ao ótimo funcionamento da escola e do trabalho em sala de aula.

7.3. METAS

- ✓ Diminuição dos índices de repetência;
- ✓ Elevação do índice de desempenho individual da Instituição Educacional, referendado pelo IDEB;

- ✓ Permanência na diminuição da evasão escolar anual, conforme o que vem ocorrendo na instituição desde 2008;
- ✓ Continuidade ao atendimento educacional aos alunos com necessidades educacionais especiais;
- ✓ Instalação de melhorias para o acesso e permanência do estudante com necessidades educacionais especiais;
- ✓ Promoção do maior envolvimento de pais, alunos (as), professores (as) e auxiliares na manutenção e na conservação do ambiente escolar, tornando a escola um ambiente propício e agradável ao aprendizado;
- ✓ Redução da incidência de furtos e agressões nas dependências da escola.

7.4. ESTRATÉGIAS

- ✓ Revisar coletivamente a Proposta Pedagógica (aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros), através de reuniões.
- ✓ Transformar a escola num espaço de ensino-aprendizagem e vivência de valores, onde os indivíduos se socializem e experimentem a convivência com a diversidade humana, através de festividades, torneios esportivos e momentos culturais.
- ✓ Estimular a leitura através de projetos prazerosos, que forneçam material de apoio para o aluno (a) como o empréstimo de livros de literatura, uma vez que a sala de leitura foi reaberta à comunidade escolar.
- ✓ Dar continuidade aos mecanismos sistemáticos de avaliação no sentido de acompanhar o rendimento e a frequência dos alunos (as).
- ✓ Convocar pais e/ou responsáveis de alunos (as) que não fazem as tarefas, que estejam com muitas faltas para tomarem ciência destas situações;
- ✓ Dar continuidade à transparência da aplicação dos recursos financeiros, junto com o Conselho e Comunidade escola;
- ✓ Envolver o Conselho Tutelar e as famílias na resolução de problemas disciplinares surgidos na escola, antecipando ações extremas como suspensão de alunos ou até a transferência de instituição;
- ✓ Promover um ambiente propício à inclusão de alunos (as) com necessidades especiais, por meio da Sala de Recursos e da melhor adequação do espaço físico da escola;
- ✓ Adequar as avaliações disciplinares, de acordo com as necessidades dos estudantes inclusos;

- ✓ Promover, quando possível, a interação dos estudantes das classes especiais nas classes regulares.
- ✓ Promover a discussão do Regimento Interno da escola e estimular os estudantes a colaborar com a conservação do patrimônio público, através de reuniões, campanhas e desenvolvimento de projetos;
- ✓ Trabalhar para construção de um ambiente saudável e limpo, conscientizando os alunos (as) e a Comunidade sobre os cuidados com a preservação da água, a prevenção de doenças, a coleta seletiva e a alimentação saudável;
- ✓ Manter o trabalho de inclusão digital com os alunos (as) da instituição;
- ✓ Continuar com a utilização da estratégia de espaços específicos para aprendizagem (sala - ambiente - presencial /sala fixa - ensino híbrido);
- ✓ Conselho de Classe Participativo com a efetiva participação da família, dos estudantes, dos docentes, e da equipe gestora;
- ✓ Realizar Avaliação Diagnóstica com as turmas atendidas pela escola, de forma a detectar maiores problemas que precisam ser trabalhados;
- ✓ Propiciar, em coordenação pedagógica, espaços de reflexão e debate com o corpo docente sobre a prática pedagógica e formação continuada;

8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS - METODOLÓGICOS

O Currículo da Educação Básica do DF orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural e defende ainda que os conteúdos sejam desenvolvidos a partir de ideias ou temas selecionados pela escola e em permanente mudança em torno dos eixos transversais: Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade; além dos eixos integradores e temas contemporâneos da nova BNCC.

O CEF do Bosque busca contemplar todos estes princípios no seu cotidiano escolar, por meio de sequências didáticas comuns nos reagrupamentos, unidades didáticas e projetos didáticos e institucionais diversos, buscando assim, superar a solidão profissional.

Para tanto, nos organizamos no espaço-tempo privilegiado da coordenação pedagógica, quando acontece o diálogo tão necessário para que o coletivo escolar assuma concepções e práticas que contemplem os referidos princípios na perspectiva da garantia das aprendizagens.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular desta unidade de ensino está em conformidade com a legislação, com as Orientações Curriculares para a Educação Básica, com o Currículo da Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal e com Parâmetros Curriculares Nacionais. Os educadores do CEF do Bosque buscam desenvolver um trabalho que atenda às necessidades do Ensino Fundamental, adaptando o currículo de educação básica à realidade socioeconômica desta comunidade.

O Currículo Escolar está estruturado sobre os eixos da interdisciplinaridade e da contextualização, ou seja, o estudante é formado para fazer conexões, exercitar o raciocínio, valorizar a vida na sua biodiversidade e nas relações interpessoais com respeito à diversidade.

O desenvolvimento de projetos e a parceria com programas externos propiciam um ambiente mais acolhedor, dinâmico e interessante para os estudantes. Como exemplo da importância do desenvolvimento de projetos específicos na unidade escolar, temos o “Cultura de paz: intervalo interativo” (ver Anexo IV) e o “Intervalo Inclusivo” (ver Anexo I), que consistem em propiciar aos estudantes durante os intervalos, atividades interativas e interativas adaptadas, como jogos esportivos coletivos e individuais, jogos de tabuleiro, livros/revistas em quadrinhos e músicas de diversos ritmos, tornando o intervalo produtivo e interessante para os estudantes, no intuito de fortalecer a convivência positiva e favorecer a inclusão e a participação social.

Também há desenvolvimento de atividades ligadas à Cultura de Paz, permeando diversos momentos e atividades, de acordo com as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar.

O Currículo trabalhado na escola extrapola o “fazer” pedagógico, abrangendo elementos como: grade curricular, disciplinas, conteúdos e conhecimentos. É necessário resgatar os saberes que o estudante traz de seu cotidiano, elencando o objeto do conhecimento, para que este não deva ser trabalhado apenas de forma superficial e desvinculada da realidade. Está enraizada em nossa cultura escolar, uma metodologia tradicional que entende o conhecimento como um produto pronto para apenas ser repassado, considerando somente a interação unilateral entre professor e estudante. Todavia, é preciso que o objeto do conhecimento seja tratado por meio de um processo que considere a interação/mediação entre educador e educando como uma via de “mão dupla” em que as relações de ensino e aprendizagem ocorram dialeticamente.

A Educação Especial, no enfoque inclusivista proposto pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), cumpre sua especificidade ao possibilitar aos Alunos com Necessidades

Educacionais Especiais (ANEE) desenvolvam suas competências, ultrapassando os limites de sua situação. Incluir ou integrar os estudantes nas classes regulares é propiciar-lhes suportes especiais para que superem suas limitações.

A proposta pedagógica dessa instituição educacional contempla a operacionalização do Currículo como um recurso para promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, considerando os seguintes aspectos:

- A atitude favorável da instituição educacional para diversificar e flexibilizar o processo de ensino e de aprendizagem, de modo a atender às diferenças individuais dos alunos;
- A identificação das necessidades educacionais especiais para justificar a priorização de recursos e meios favoráveis à sua educação;
- A adoção de currículos abertos e propostas curriculares diversificadas, ao invés de uniformes e homogeneizados;
- A flexibilidade da organização e do funcionamento da instituição educacional, para atender à demanda diversificada dos alunos;
- A necessidade de incluir professores especializados, serviços de apoio e outros não convencionais, para favorecer o processo educacional.
- O compromisso com uma forma de convivência que rejeite a violência e eduque para a paz, desenvolvendo ações cotidianas culturais e interativas consistentes.

As adaptações curriculares constituem as possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos (as). Permitem que se realize, quando necessário, tornar o Currículo apropriado às peculiaridades dos ANEE, tornando-o dinâmico, alterável, passível de ampliação, a fim de que atenda realmente a todos os educandos. As adaptações curriculares não devem ser entendidas como um processo exclusivamente individual ou uma decisão que envolve apenas o professor e o aluno.

Realizam-se em três níveis, a saber:

- No âmbito da proposta pedagógica: as adaptações curriculares no nível da proposta pedagógica devem focalizar, principalmente, a organização da instituição educacional e os serviços de apoio; devem propiciar condições estruturais para que possam ocorrer no nível da sala de aula e no nível individual, caso seja necessária uma programação específica para o aluno.
- No Currículo desenvolvido na sala de aula: as medidas adaptativas desse nível são realizadas pelo professor e destinam-se, principalmente, à programação das atividades da sala de aula. Focalizam a organização e os procedimentos didático-pedagógicos e

destacam o “como fazer”, a organização temporal dos componentes curriculares e a coordenação das atividades docentes, de modo a favorecer a efetiva participação e integração do aluno bem como a sua aprendizagem.

- No nível individual: as modalidades adaptativas, nesse nível, focalizam a atuação do professor na avaliação e no atendimento do aluno. Compete ao professor o papel principal na definição do nível de competência curricular do educando, bem como na identificação dos fatores que interferem no processo de ensino e de aprendizagem.

As adaptações têm o Currículo Regular como referência básica e adota formas progressivas de adequá-lo, norteando a organização do trabalho de acordo com as necessidades do estudante. As adaptações de acesso ao Currículo correspondem ao conjunto de modificações nos elementos físicos e materiais do ensino, bem como aos recursos pessoais do professor e seu preparo para trabalhar com os alunos. São definidas como alterações ou recursos especiais, materiais ou de comunicação que venham a facilitar o desenvolvimento do Currículo Escolar pelos ANEE. As seguintes medidas constituem adaptações de acesso ao currículo: criar condições físicas, ambientais e materiais para o aluno na sua instituição educacional de atendimento; propiciar os melhores níveis de comunicação e interação com as pessoas com as quais convive na comunidade escolar; favorecer a participação nas atividades escolares; propiciar o mobiliário específico necessário; adaptar materiais de uso comum em sala de aula e adotar sistemas de comunicação alternativos para os alunos impedidos de comunicação oral (no processo de ensino e de aprendizagem e na avaliação).

A maior parte das adaptações curriculares realizadas na instituição educacional é considerada de pequeno porte, porque constituem modificações menores no Currículo e são facilmente realizadas pelo professor no planejamento das atividades docentes e no contexto de sala de aula.

9.1. ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

O CEF do Bosque aderiu ao programa de ciclos no ano de 2017, em virtude da urgência de passar da universalização das oportunidades de acesso ao provimento de condições de permanência do aluno na escola, garantindo-lhe aprendizagem efetiva e educação de qualidade.

A organização curricular dos Anos Finais realizar-se-á a partir das áreas do conhecimento: Códigos e Linguagens: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna – Inglês, Arte e Educação Física; Matemática; Ciências Naturais; Ciências Humanas: História, Geografia e Parte Diversificada.

A organização curricular acontece de forma interdisciplinar, de acordo com o Currículo em Movimento, em que são trabalhados os seguintes temas transversais: Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade e Educação para a Sustentabilidade e os Eixos Integradores: Ludicidade e Letramento, buscando contemplar os mesmos no cotidiano escolar, por meio de sequências didáticas comuns nos reagrupamentos, unidades didáticas e projetos didáticos e institucionais diversos. Projetos como Saúde na Escola e o CID estão especificados no tópico “**Plano de Ação Específicos**”. Os temas transversais e os eixos integradores são trabalhados nos **Projetos Específicos** realizados durante o ano letivo e nas turmas de PD’s. As tabelas 3 e 4, apresentam a Matriz Curricular do Ensino Fundamentas de 9º anos e, do Ensino Especial, respectivamente.

Tabelas 3 e 4. Matriz Curricular

Tabela 3. Ensino Fundamental de 9º Anos

Centro de Ensino Fundamental do Bosque		Curso: Ensino Fundamental – Anos Finais			
Modalidade: Regular		Módulo: 40 semanas		Turno: Diurno	
CONSTITUIÇÃO DO CURRÍCULO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA SEMANAL			
		ANOS			
		6º	7º	8º	9º
BASE NACIONAL COMUM	Língua Portuguesa	5	5	5	5
	Matemática	5	5	5	5
	Geografia	3	3	3	3
	História	3	3	3	3
	Ciências Naturais	4	4	4	4
	Arte	2	2	2	2
	Educação Física	3	3	3	3
LEM – Inglês	2	2	2	2	
PARTE DIVERSIFICADA	PD1 - Matemática	1	1	1	1
	PD2 - Português	1	1	1	1
	PD3 – temas transversais	1	1	1	1
TOTAL DE CARGA HORÁRIA SEMANAL (módulo-aula)		30	30	30	30
TOTAL DE CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)		25	25	25	25
TOTAL SEMESTRAL (hora-relógio)		500	500	500	500
TOTAL ANUAL (hora-relógio)		1000	1000	1000	1000
Observações: 1 – Modulo aula de 50 (cinquenta minutos) 2 – O horário de início e término do período letivo é definido pela I.E 3 – O intervalo é de 15 (quinze minutos).					

Tabela 4. Educação Especial.

Centro de Ensino Fundamental Bosque		Curso: Currículo Funcional da Educação Especial	
Modalidade: Educação Especial		Regime: Anual	
Módulo: 40 semanas		Turno: Diurno	
Contexto	Dimensão do	Áreas de Conhecimento	Indicadores da Avaliação

	Apoio		
Familiar	Funções Intelectuais	<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção ● Raciocínio lógico matemático ● Organização do pensamento ● Análise e síntese ● Compreensão de ideias ● Conhecimento de mundo e aprendizagem formal ● Generalização de conhecimentos 	<ul style="list-style-type: none"> ● - Capacidade para compreender o ambiente e reagir a ele adequadamente com base nos conhecimentos construídos. ● - Capacidade de planejar e solucionar problemas e aplicação na atividade prática.
Escolar			
Comunitário	Comportamento Adaptativo	<ul style="list-style-type: none"> ● Habilidades conceituais 	- Relacionadas aos aspectos acadêmicos, cognitivos e de comunicação. Ex: Linguagem, leitura e escrita, conceitos matemáticos.
		<ul style="list-style-type: none"> ● Habilidades sociais 	- Relacionadas à competência social Ex.: habilidades interpessoais, responsabilidade, autoestima, observância de normas de conduta, regras e leis, evitar a vitimização.
Ocupacional	Formação da identidade pessoal, social e cultural	<ul style="list-style-type: none"> ● Habilidades práticas e de vida autônoma e independente 	- Relacionadas à vida autônoma e independente. Ex.: atividades de cuidado pessoal na vida diária, atividades instrumentais de vida, habilidades ocupacionais e segurança no ambiente.
		<ul style="list-style-type: none"> ● Comunicação ● Participação ● Interação ● Vivência de papéis sociais ● Expressão artística ● Capacidade criadora ● Exercício da cidadania 	- Considera os contextos típicos do seu grupo etário consistentes com a diversidade cultural e linguística da pessoa, constituindo espaços que possibilitam sua participação, interações sociais e vivência de papéis sociais que refletem a quantidade e qualidade de seu engajamento em seu ambiente e exercício de sua cidadania.
Familiar	Funções Psicomotoras	<ul style="list-style-type: none"> ● Esquema corporal ● Equilíbrio ● Coordenação dinâmica geral ● Coordenação motora ● Orientação espaço-temporal ● Lateralidade 	- Considera o desenvolvimento integral do ser, articulando corpo, movimento e mente, de forma a favorecer a comunicação e expressão de seus pensamentos, desejos e necessidades.
Escolar			
Comunitário			
Ocupacional			
TOTAL DE CARGA HORÁRIA SEMANAL		25 horas	
TOTAL ANUAL		1.000 horas	

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O CEF do Bosque oferece, em regime anual, o Ensino Fundamental (Anos Finais) e o Ensino Especial, com 200 dias letivos e carga horária anual de mil horas, com funcionamento no turno diurno. O ensino oferecido tem como objetivo desenvolver as habilidades/competências em diferentes áreas do conhecimento, voltadas para o exercício da cidadania, à inserção no mundo do trabalho e ao aprender de forma autônoma e crítica, a partir do que é significativo para o estudante, valorizando o seu processo de aprendizagem e os seus conhecimentos prévios.

Há décadas, professores e educadores, em geral, procuram formas de superar a fragmentação do conhecimento provocada pelo olhar acadêmico disciplinar na Educação Básica (Educação Infantil, Fundamental e Ensino Médio). No segmento do 6º ao 9º ano e no Ensino Médio, essa fragmentação se torna ainda mais profunda, com professores de formações e visões educativas diferentes, trabalhando com os mesmos alunos. Superar essa fragmentação, tornando a aprendizagem um processo significativo para crianças e jovens, é um desafio que procuramos superar em nosso cotidiano de sala de aula.

Quais as condições necessárias para encarar tal desafio? Como podemos planejar e desenvolver nossas práticas educativas de modo a superar, ainda que parcialmente, a fragmentação do conhecimento? Como evitar a velha pergunta: "professor, por que eu preciso aprender isso?", tantas vezes ouvida por nós professores (as), tantas vezes formulada por nós mesmos no tempo em que éramos alunos (as)? Como superar a fragmentação do conhecimento em uma instituição escolar, cujo horário de funcionamento é um reflexo dessa própria fragmentação?

Para responder a essas questões, devemos começar fazendo uma distinção importante: diferenciar as finalidades entre o conhecimento científico e o conhecimento escolar. Para o estudante, as disciplinas acadêmicas "não devem ser o objeto de estudo, mas sim o meio para obter o conhecimento da realidade".

Projetos multidisciplinares são ferramentas de ensino ou de realizações que reúnem diversas áreas do conhecimento, dentro de um assunto específico, onde tudo está interligado. Multidisciplinar é um sistema de ensino que engloba experiências em várias disciplinas, em

busca de metas a atingir, dentro de um programa específico. Atividades multidisciplinares são sempre bem vindas e, anualmente, buscamos criar projetos que desempenhem essa ferramenta. Uma ação multidisciplinar, adotada há anos, no CEF do Bosque, é o *Vestibulinho*. Essa ação consiste em um exame em forma de simulado que envolve um tema gerador, em que as disciplinas se entrecruzam, evitando assim a fragmentação do conhecimento e tem como objetivo desenvolver as habilidades de interpretação, compreensão e raciocínio em um contexto significativo.

Outra ação importante, que contribui para a relação professor-estudante-gestão é a escolha do *Professor(a) Conselheiro(a)* no início do ano letivo. O professor(a) conselheiro(a) desenvolve a capacidade de perceber as dificuldades existentes na turma e/ou de algum estudante, para que possam ser discutidas, analisadas e sanadas. Assim, cada turma terá o seu professor(a) conselheiro(a), que será o principal articulador entre a turma e os profissionais que atuam no espaço escolar. A formação política contribui para gestão democrática, através do poder de envolver os alunos em questionamentos e atividades que contribuem para o crescimento contínuo da comunidade escolar. Além, do professor(a) conselheiro(a), a turma, a partir de um processo democrático, escolhe estudantes que irão assumir os postos de representante e vice-representante, que desempenham juntos, a função de intermediar e ser porta-voz da turma em relação aos professores ou até mesmo instituição de forma geral.

10.1. MODALIDADE DE ENSINO OFERTADA:

3º Ciclo para as aprendizagens: Ensino Fundamental – Anos Finais (diurno) 6º ao 9º ano.	
Vespertino: 13h às 18h	Matutino: 07h15min às 12h15min
Bloco I – 3º Ciclo: 6º ano – 08 turmas; 7º ano – 08 turmas.	Bloco II – 3º Ciclo: 8º ano – 08 turmas; 9º ano – 08 turmas.
Ensino especial:	Sala de Recursos/Generalista (diurno) Sala de TEA (matutino) Sala de DI (vespertino)
Total de alunos atendidos:	- Matutino: 508 estudantes - Vespertino: 518 estudantes Total de alunos atendidos: 1026 estudantes

10.2. CORPO DOCENTE

Direção: Priscila Silva de Jesus Monteiro e Renata Alves Caseiro
Supervisão: Bianca Cruz Gomes Sá e Mariana Rodrigues de Sousa
Chefe de secretaria: Dilma Martins Ribeiro
Coordenação: Gláucia Maria Ribeiro, Rogério Barbosa Guimarães e Geancarlo Henrique da Silva Ribeiro
Orientação Educacional:
Ensino Especial: Raquel Alves Fonseca e Simone Ferreira de Freitas
Sala de Recursos: Paulo Roberto Guimarães
Pedagoga: Janaína de Jesus
Monitores: Gabrielle de Moura Soares, Rosilene de Maria e Sara dos Santos Mota
Mecanografia, apoio administrativo e pedagógico: Anderson de Oliveira Alves Pereira

PROFESSORES DO MATUTINO 3º CICLO	PROFESSORES DO VESPERTINO 3º CICLO
Arte JANY ANTONIO JARDIM LEANDRO MORAIS	Arte AMANDA CINTRA LORENA SILVA
Ciências Naturais FELIPE KUZNIEWSKI CARMEM FIGUEREDO ANDREA KAISER CABRAL BRANDÃO	Ciências Naturais DANIEL NOBRE BEATRIZ DE ABREU ANDREA KAISER CABRAL BRANDÃO
Educação Física DEVAIR DA SILVA VALENCA FÁBIO XAVIER	Educação Física LEONARDO PIRES IGOR FONSECA
Geografia PAULO GILBERTO DA SILVA AURICÉLIA ROCHA	Geografia CLAUDETE DA SILVA ROCHA ERMESON FERREIRA
História THIAGO SIQUEIRA PITALUGA DE GODOI TAÍS ALMEIDA	História SIRLEI DE SOUZA SANTANA DOUGLAS VIEIRA
Inglês SIGRIDI ALVES MAYDA ANDRADE	Inglês JÉSSICA DE KÁSSIA RODRIGUES MAYDA ANDRADE
Matemática/PD2 ERIKA SAMARA PINHEIRO DE SA PATRÍCIA VANESSA FLORES ANDREA KAISER CABRAL BRANDÃO	Matemática/PD2 LUCAS BOTELHO MARCO ANTÔNIO FAÚLA HAFID COSTA SALOMÃO

FABRÍCIA MONTEIRO	ANDREA KAISER CABRAL BRANDÃO
Português/PD1 LEIDIANE VIEIRA DAVID CAMARA MAYDA ANDRADE WILLIAN SALES	Português/PD1 JOSÉ ORLANDO LUCIANE FERREIRA SILVA KARINA LEANDRO MAYDA ANDRADE
PD3 - distribuídos nas disciplinas.	PD3 - distribuídos nas disciplinas.

10.3. INTEGRANTES DO CONSELHO ESCOLAR

Carreira magistério: Thiago Godoi
Carreira assistência: Klemilton Rodrigues Aguiar
Segmento pai: Rosângela Muniz
Segmento estudante: Alan Rodrigues Dantas

10.4. PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES E A CULTURA DE PAZ

A Direção e a Coordenação não se eximem do seu papel de mediar conflitos e resolver problemas, que podem ser gerados no dia-a-dia, uma vez que a convivência social é por si só conflituosa, pois são inúmeras personalidades, com histórias de vidas e educações diferentes. Diante disso, sempre buscamos melhorar essa convivência e ainda incentivar, motivando e estimulando o estudante a se envolver melhor com os colegas e professores, com o ensino e a aprendizagem, com respeito e amor ao próximo e em ações de solidariedade.

Assim, compreendemos a necessidade de uma parceria escola/comunidade nas dimensões histórico e social, respeitando os modos de agir e pensar dos pais, valorizando seus costumes, tradições, valores e cultura, mas simultaneamente, expressando com clareza nossas metas, atitudes, visão de mundo, valores e prioridades educacionais.

O ideal seria que houvesse participação efetiva dos pais nas decisões tomadas no interior da escola, até mesmo as mais simples. Entretanto, sabemos que sua participação nas instâncias colegiadas não é expressiva, sendo necessário um trabalho de conscientização, não só no ambiente escolar como em outras instâncias. São realizadas, periodicamente, reuniões de acompanhamento bimestral, momento em que professores (as), direção e equipe pedagógica ficam à disposição para atendimento aos pais que têm interesse em acompanhar o rendimento escolar do estudante.

O Conselho de Classe Participativo é compreendido como um espaço e tempo de avaliação do desempenho do estudante, do professor e da escola, implicando na reflexão sobre a

função social da escola, não apenas classificatória, mas também para nortear e reconstruir o trabalho pedagógico, através da avaliação formativa, da observação dos estudantes e pais, visando verificar as aprendizagens adquiridas pelos estudantes. Nos momentos em que se realizam os Conselhos de Classe Participativos, professores, coordenadores, supervisores, estudantes, demais profissionais da escola e familiares avaliam e definem ações sobre as aprendizagens que ocorrem na escola e identificam os saberes ainda não conquistados.

De tal modo, destaca-se a importância da ata para registros do Conselho de Classe para garantir a materialidade de todo o diálogo feito pela comunidade escolar e de tornar visíveis os encaminhamentos realizados que podem ser retomados em diferentes momentos com vistas ao planejamento do trabalho pedagógico.

A melhoria nos quadros de reprovação e a redução do fracasso escolar constituem-se, ainda, enormes desafios. Aliada a tudo isso, a violência física e moral é uma trágica realidade nas escolas brasileiras e uma ameaça constante, especialmente, para os jovens de periferia. A nossa proposta pela Cultura de Paz e pelo êxito dos nossos estudantes, vai além das mediações de conflitos e convocação dos responsáveis. Ela deve se constituir na luta por uma escola mais viva, de modo que se rompa, também gradativamente, com a ideia de sacrifício atrelado ao ensino formal e, por outro lado, de prazer a tudo que é proposto e alternativo ou informal ao sistema escolar, portanto, o grande desafio em nossa escola é dar condições aos educandos de se tornarem cidadãos conscientes, organizados e participativos do processo de construção político, social e cultural. Oferecemos a eles, atividades em tempo integral, e não apenas dentro das salas de aulas, mas também durante os intervalos, envolvendo-os em atividades esportivas, literárias, estratégicas e musicais.

Os Sábados Letivos também podem ser destinados a oficinas interdisciplinares e multidisciplinares, culturais, esportivas, festivas e, entre outras atividades que podem surgir como ideia dos próprios estudantes, como, por exemplo, as festas de Halloween, que ganham vida principalmente pelos estudantes e professores das disciplinas de Língua Inglesa e Arte. Dessa forma, promovemos o protagonismo estudantil; escutar suas necessidades, analisar e aceitar também as ideias dos estudantes, configura um momento riquíssimo na relação docente-discente, afinal a escola é um espaço coletivo e democrático.

Além dos projetos desenvolvidos pelo CEF do Bosque, nesse ano letivo de 2024, em 2023 foi implementado nas escolas do DF, o programa “SuperAção” (Anexo IV). Todos os estudantes que apresentarem dois ou mais anos de defasagem na aprendizagem em relação à faixa etária terão a oportunidade de recuperar as aprendizagens e corrigir a incompatibilidade idade/ano e, conseqüentemente, reduzir as taxas de reprovação e evasão escolar.

11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

A avaliação da aprendizagem deve ser formativa, processual e contínua, de caráter dinâmico, abrangente e construtivo, não se restringindo a mero fator quantificador do rendimento do aluno (a). É esse caráter dinâmico e construtivo da avaliação que possibilita ao professor a retomada de procedimentos adequados às características dos estudantes, a partir da identificação dos progressos e das dificuldades apresentadas.

A avaliação deve, ainda, ser capaz de captar a totalidade do processo de aprendizagem e estar em função do estudante. Isso exige acompanhamento sistemático, no qual o reforço e a recuperação deverão ser paralelos e contínuos ao desenvolvimento das atividades diárias, de forma a assegurar a identificação das causas do sucesso e do fracasso escolar, estabelecendo-se, em seguida, estratégias para corrigir as disfunções detectadas. Implica ainda, a adoção de estratégias e de procedimentos diferenciados de ensino, adequados às dificuldades específicas de cada estudante.

Quando a recuperação acontece de forma paralela e efetivamente integrada ao dia-a-dia na escola, evita-se a recuperação final. Por isso, não proceder à recuperação da aprendizagem em tempo hábil, acarreta uma defasagem no conteúdo, difícil de ser corrigida posteriormente.

O CEF do Bosque adota a avaliação formativa, processual e contínua (nos termos da Lei de Diretrizes de Avaliação); interdisciplinar e contextualizada. A organização escolar em ciclos, aderida em 2017 pelo CEF do Bosque, está baseada na progressão continuada das aprendizagens dos alunos que pode ocorrer a qualquer tempo, variando de acordo com a individualidade de cada um, procurando assegurar que o professor e a escola não percam de vista as exigências de educação postas para a proposta dos ciclos. Os ciclos compreendem períodos de escolarização que ultrapassam as séries anuais, organizados em blocos cuja duração varia, podendo atingir até a totalidade de anos prevista para um determinado nível de ensino. Eles representam uma tentativa de superar a excessiva fragmentação do currículo que decorre do regime seriado durante o processo de escolarização.

As estratégias de avaliação utilizadas pelo corpo docente, entre tantas que existem, geralmente são: avaliações escritas individuais e em pares, trabalho em grupo, reagrupamento, trabalhos individuais, leitura e discussões coletivas, debates, seminários, jogos, teatro, leitura de mapas, análises de gráficos e tabelas. Essas estratégias são utilizadas a fim de analisar as aprendizagens e possibilitar uma recuperação específica do conteúdo que não foi atingido. A avaliação da aprendizagem é realizada pelo professor juntamente com os estudantes, geralmente

acontece em sala de aula, permitindo que o professor possa avançar ou voltar ao conteúdo em defasagem.

As avaliações de rede ou em larga escala são realizadas periodicamente, como no ano de 2019, no Sistema permanente de Avaliação Educacional do DF, a escola participou da primeira fase na Avaliação de Acompanhamento nos conteúdos de Matemática e Português, e em abril foi realizada a Prova Diagnóstica com os mesmos componentes e, a prova Saeb, que acontece de dois em dois anos. Os objetivos da avaliação em larga escala do sistema escolar, aqui descritos, são os de informar o que os estudantes em diferentes anos sabem e são capazes de fazer em um determinado momento, e acompanhar sua evolução ao longo dos anos.

Em 2021, de acordo com a avaliação dos docentes, decidiram em reunião pedagógica que as aulas de PD serão destinadas para a recuperação das aprendizagens. PDII trabalhará com as classes gramaticais, gêneros textuais, leitura e interpretação de texto, PDI trabalhará a tabuada, com foco nas quatro operações e PDIII e PDIII trabalhará temas transversais e reforço escolar.

Os resultados obtidos nas avaliações institucionais são analisados em Coordenação Pedagógica coletiva e a partir dos gráficos adquiridos, são criadas metodologias e estratégias, com o objetivo de trabalhar as fragilidades e fortalecer as potencialidades dos estudantes. No ano de 2023, criamos os projetos “Despertar Saberes” e “Reforço Escolar (anexo V)”, que permanecem em 2024, que tem como principal objetivo recuperar as aprendizagens, prioritariamente das disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, e assim melhorar o engajamento e o entusiasmo dos estudantes em todas as outras disciplinas.

De acordo com o Regimento da Rede Pública de Ensino do DF (2019) o Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem as turmas existentes na unidade escolar. Primeiramente realizamos o conselho de classe, ao final de cada bimestre, com integrantes da gestão, coordenação pedagógica, orientação educacional e os professores. Duas vezes ao ano, realizamos o conselho de classe participativo, com a presença tanto dos estudantes e de seus responsáveis, como os professores de cada turma. São momentos riquíssimos que, de forma ética, analisam aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando as necessidades individuais e coletivas das turmas; as intervenções realizadas; os avanços alcançados; as estratégias pedagógicas adotadas; os projetos interventivos e; as necessidade de realizar reagrupamentos com mais frequência.

A Avaliação Institucional tem a intencionalidade de conhecer e planejar transformações, para projetar intervenções pedagógicas e garantir que as aprendizagens sejam adquiridas no

tempo apropriado a cada estudante. Acontecem na Semana Pedagógica junto com o corpo docente, nas datas estabelecidas no calendário da SEDF no planejamento pedagógico com a comunidade, e também em determinadas coordenações coletivas, geralmente nas primeiras coordenações do bimestre, após uma escuta reflexiva das nossas ações do bimestre passado, de forma a reavaliar os nossos métodos de avaliação, de gestão e coordenação pedagógica.

12. ATUAÇÃO DOS SERVIDORES DA EQUIPE DOCENTE

★ **Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem** - contamos com o trabalho da Orientação Educacional (OE) e de uma psicopedagoga (Plano de Ação da AAEE em Anexo III). A escola possui duas vagas na OE, no entanto as duas vagas estão em aberto. A equipe é especializada pelo desenvolvimento pessoal e pedagógico de cada aluno, oferece suporte à sua formação como cidadão, à reflexão sobre valores éticos e à resolução de conflitos. Desenvolve diversos projetos que proporcionam o crescimento do (da) estudante de maneira articulada com a família e o ambiente escolar, visando uma educação de qualidade na perspectiva dos eixos da Educação em e para os direitos humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, com vistas à Educação Integral.

- ✓ Participar da elaboração e execução do Projeto Político- Pedagógico e de ações construídas coletivamente, integrando os projetos da Orientação Educacional;
- ✓ Fazer a escuta ativa, não só dos estudantes, mas de todo o corpo escolar;
- ✓ Atuar por meio de projetos que auxiliem no enfrentamento à violência no contexto escolar e na superação de preconceitos e discriminação;
- ✓ Contribuir para construção de uma convivência cooperativa, participativa, democrática e solidária, por meio da educação para a Cultura de Paz, Mediação de Conflitos e projetos correlatos.
- ✓ Desenvolver inteligência Sócio emocional;
- ✓ Fortalecer o sentimento de liderança, valorização da vida e protagonismo dos estudantes.

★ **Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos:** organiza e implementa a **Educação Especial** da escola, onde contamos com o trabalho do professor Paulo Roberto da área de Códigos e Linguagens, que realiza o acompanhamento aos estudantes, apoio e orientação às famílias dos (das) estudantes com deficiência (Plano de Ação Educacional Especializado/Sala de Recursos completo em Anexo I). No momento a vaga da área de Ciências da Natureza e Matemática encontra-se aberta.

- ★ **Laboratório de Informática:** é utilizado como espaço para letramento digital, pesquisa e acesso às diversas ferramentas de aprendizagem oferecidas pela SEE/DF, professor responsável Ricardo Ramiro (professor readaptado). O laboratório de informática precisa, urgentemente, de reparos (fiação e manutenção da rede), além de novas máquinas.
- ★ **Biblioteca/Sala de Leitura:** o trabalho é realizado pela profissional Mirian Valéria Araújo de Oliveira, da carreira de Assistência à Educação. Dentre as funções atribuídas a servidora, estão: a organização do acervo (literário e didático), empréstimos dos livros para os estudantes e funcionários da escola e a distribuição dos livros didáticos. Com o objetivo de despertar o prazer pela leitura e promover o desenvolvimento do vocabulário, os professores das diversas disciplinas promovem também atividades dentro da biblioteca, como rodas de leitura e fichas literárias.
- ★ **Programa Escola/Comunidade de Ginástica nas Quadras (PGinQ):** o programa é um diferencial na educação. Muito mais que um projeto é uma iniciativa que vem transformando a vida de muitas famílias em todo Distrito Federal. O programa é administrado pela professora Maria de Jesus da Costa Leite, Licenciada e Bacharel em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília, com formação em Tantra Yoga - Ananda Marga/DF, cursando Mestrado Internacional em Gerontologia Social Aplicada na Faculdade Laboroo, tem como objetivo envolver a comunidade escolar nas atividades físicas, sociais e culturais, extrapolando os muros das escolas. Tendo em vista todo o esforço e criatividade para manter o vínculo dos alunos com a prática da atividade física em aulas remotas, alcançando um atendimento de 70% dos alunos matriculados. (Plano de Ação do **PGinQ** em Anexo II).

Sugestões:

- Apoio de um mentor ou supervisor;
 - Reuniões, palestras sobre temas específicos e/ ou outros recursos a serem identificados.
- ★ **Apoio Pedagógico** - função exercida pelo professor readaptado Anderson de Oliveira. É atribuído ao servidor:
 - reprodução do material didático solicitados pelos professores;
 - organização dos materiais de papelaria na mecanografia.
 - busca ativa dos estudantes infrequentes.
 - ★ **Serviço de Coordenação Pedagógica** - de acordo com a “Orientação Pedagógica - Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas” (SEDF), a

coordenação pedagógica constitui-se como espaço-tempo que oportunizam reflexões sobre a organização do trabalho pedagógico da escola, trocas de experiências pedagógicas exitosas e inclusivas entre os professores, acompanhamento e construção do projeto pedagógico, avaliação dos educandos e autoavaliação dos próprios educadores, além de garantir a valorização e a profissionalização dos profissionais da educação, investindo na formação continuada e nas parcerias entre profissionais de outras áreas da SEDF, que atendem as demandas e visitam as escolas aproveitando o espaço-tempo da coordenação pedagógica.

O CEF do Bosque conta com três coordenadores em exercício, dois no turno matutino, Gláucia Maria Ribeiro e Geancarlo Henrique da Silva Ribeiro, e um no turno vespertino, Rogério Barbosa Guimarães, os mesmos dão suporte às turmas do Ensino Fundamental Anos Finais. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), as atribuições do coordenador estão aliadas à autonomia para organizar e orientar o trabalho pedagógico dentro da instituição de ensino, além de garantir nos variados setores que se faça uma gestão participativa e democrática. Plano de ação da Coordenação Pedagógica no tópico “Plano de Ação Específicos”.

13. PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Durante a Semana Pedagógica, tempo e espaço importante para articular as demandas do ano letivo que se inicia, foi proposto para o grupo docente o cronograma 2024. Na tabela 5, estão listados os planos de ação da coordenação pedagógica e, os planos de ação: PGINQ, Serviço de Apoio a Aprendizagem, Sala de Recursos e Cultura de Paz, estão detalhados nos anexos e no subtópico “10.4. ATUAÇÃO DOS SERVIDORES”.

Tabela 5. Plano de Ação da Coordenação Pedagógica.

TÍTULOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Gestão Democrática	Organização prévia das pautas; divulgação das informações essenciais, promovendo a participação democrática na escolha das ações.	Ações pedagógicas, promovendo o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática	Coordenação Coletiva/ Reunião da equipe gestora com a coordenação pedagógica.	Gestão e Coordenação Pedagógica	Ao longo de todo o ano letivo
Entrega do Plano de Ensino Bimestral	Planejar os objetivos, os conteúdos e as metas que pretende atingir com os estudantes em determinada disciplina.	Neste plano de ação, explicitam-se os objetivos, metodologia empregada, conteúdo e avaliação, de acordo com as Diretrizes Curriculares, Regimento Interno, orientações da SEE/DF e Direção.	Coordenação Coletiva	Equipe gestora e coordenação	Bimestral
Entrega de boletim e reunião de pais/responsáveis	Organizar os informes gerais que deverão ser repassados aos responsáveis e	Nesta ação, os responsáveis são direcionados as salas do professor conselheiro, onde	Coordenação Coletiva.	Grupo docente	1º bimestre 2º bimestre 3º bimestre 4º bimestre

	entrega de notas	será entregue o boletim e demais informações importantes de cada estudante, bem como o encaminhamento para outro professor caso haja necessidade			
Semana de prova	Aplicar avaliações escritas ao mesmo tempo para todas as turmas, de acordo com o planejamento de cada professor.	Momento adequado e oportuno para a realização de avaliações escritas. Instruir os estudantes para futuras provas que terão de realizar, seja para ingresso numa instituição de Ensino Superior (PAS, ENEM, Vestibular), as avaliações institucionais como o SAEB ou até mesmo provas de concurso público ou demais processos	Prova impressa/ Coordenação Coletiva	Professores(as)	Bimestral

		seletivos.			
Recursos tecnológicos no trabalho didático-pedagógico	Divulgação dos recursos tecnológicos disponíveis; organização/distribuição dos materiais pedagógicos	Disponibilização de equipamentos: datashow, caixa de som, televisões e laboratório de informática para realização de aulas diferenciadas	As necessidades são atendidas de acordo com os pedidos previamente solicitados geralmente durante as coordenações coletivas e individuais.	Supervisão e Coordenação Pedagógica	Ao longo de todo o ano letivo
Estratégias de Avaliação e Avaliação Institucional	Planejar, coletivamente as estratégias de avaliações; Organizar as avaliações institucionais como prioridade na coordenação coletiva; Orientar os trabalhos interventivos de aprendizagem, por área de conhecimento;	Ações tecnológicas voltadas para o processo de avaliação institucional; Promover projetos coletivos para a efetiva participação dos estudantes nas avaliações em larga escala; Plano de ensino desenvolvido com base nos descritores do SAEB e no Currículo em	Coordenação Coletiva.	Gestão, Supervisão, Coordenação Pedagógica e professores(as)	Ao longo de todo o ano letivo

	propor ações voltadas à motivação/recuperação do rendimento escolar.	Movimento.			
Vestibulinho	Visa trabalhar o raciocínio lógico, a interpretação de texto e a produção textual	O Vestibulinho é uma avaliação multidisciplinar, realizada no 2º e 3º bimestres. Ele vale 2,0 pontos, sendo 1,5 referentes à prova objetiva (marcar apenas uma alternativa) e 0,5, à redação. Os temas serão definidos com os estudantes, via formulário, com o propósito de trabalhar o protagonismo estudantil.	Prova impressa	Coordenação Pedagógica e Professores(as).	2ºBimestre
Conselho de Classe Bimestral	Essa reunião tem a finalidade de discutir pedagogicamente o desempenho de cada estudante em cada componente	Reunião na coordenação pedagógica.	Registro em ata das potencialidades e fragilidades das turmas, fazendo as intervenções necessárias ao longo dos bimestres.	Gestão, Supervisão, Coordenação Pedagógica e professores(as)	TODOS OS BIMESTRES

	curricular. São reuniões bimestrais.				
Conselho de Classe Participativo	Nortear e reconstruir o trabalho pedagógico, através da avaliação formativa, observação dos estudantes e pais, visando verificar as aprendizagens adquiridas dos estudantes.	Reunião com os pais e/ou responsáveis, estudantes, direção, coordenação e professores, presencialmente ou via meet, quando necessário.	Apresentação dos resultados do bimestre.	Gestão, Supervisão, Coordenação Pedagógica e professores(as).	2º Bim.: 08 a 10/08.
Reformas gerais	Melhorar a infraestrutura do ambiente escolar, proporcionar espaço harmônico e limpo para comunidade escolar.	Pintura das paredes internas e externas, grafite nos muros, reformas dos banheiros, colocação de cerâmicas nas paredes e revitalização do pátio da escola.	Em reunião com a comunidade.	Gestão, Supervisão, Coordenação Pedagógica e professores(as).	Ao longo do ano
Programa Saúde na Escola	Integração da saúde e educação para o	Abordagem sobre temas propostos	Palestras e bate-papos com os	Equipe pedagógica e profissionais da	A definir

	desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras.	pelo calendário de educação do DF, temas recorrentes/reconhecidos pelo grupo docente a partir de um olhar clínico dos nossos estudantes, além de temas a partir da escuta ativa do que os próprios estudantes gostariam de conhecer.	estudantes. Divididos por turnos - vespertino e matutino. Papo de menina e papo de menino.	UBS 02.	
--	--	--	--	---------	--

14. PROJETOS ESPECÍFICOS

De acordo com a Pedagogia de Projetos para a formação de cidadãos autônomos e participativos na sociedade, o CEF do Bosque trabalha com projetos específicos organizados por professores e também pela equipe pedagógica, principalmente, quando há necessidade de intervenção. Na tabela 6, está descrita a organização do trabalho pedagógico das semanas temáticas, definidas pelo calendário anual da Secretaria de Educação do DF. Após a análise do calendário, separamos por áreas as semanas temáticas, a fim de contemplar todas as áreas específicas.

Tabela 6. Plano de ação em consonância com o Calendário Anual da SEDF.

CRONOGRAMA - SEMANAS TEMÁTICAS

DATA	1º BIMESTRE - 19/02 a 29/04
23/02	BOSQUE CONTRA A DENGUE - TODAS AS DISCIPLINAS
04 a 08/03	Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Educacionais Especiais - Sala de Recurso e Ensino Especial
11/03	Coordenação temática - Semana da Água
18 a 23/03	Semana da Conscientização do Uso da Água - Ciências e Geografia
29/04	Coordenação temática - Educação para a Vida
DATA	2º BIMESTRE - 30/04 a 10/07
06 a 10/05	Semana da Educação para a Vida - Matemática e Ed. Física
13/05	Coordenação temática - Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual
18/05 (17/05)	Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual
27/05	Coordenação temática - Dia Nacional da Educação Ambiental
03/06	Dia Nacional da Educação Ambiental - TODAS AS DISCIPLINAS
DATA	3º BIMESTRE - 29/07 a 04/10
01 a 04/08	Semana Distrital do ECA - Equipe Pedagógica
11/08	Dia do Estudante - semana com atividades diferenciadas/ lanche Sugestão: interclasse
12/08	Coordenação temática - Dia do Patrimônio Cultural

17/08	Dia do Patrimônio Cultural - História e Arte
19/08	Coordenação temática - Semana Escolar de Combate à Violência Contra a Mulher
26 a 30/08	Semana Escolar de Combate à Violência Contra a Mulher - TODAS AS DISCIPLINAS
02/09	Coordenação temática - Semana do Cerrado
05 a 11/09	Semana do Cerrado - Ciências e Geografia
09/09	Coordenação temática - Semana da Prevenção ao Uso de Drogas
16 a 21/09	Semana da Prevenção ao Uso de Drogas - Ed. Física
21/09	Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência - Sala de Recursos e Ensino Especial
DATA	4º BIMESTRE - 07/10 a 19/12
07/10	Coordenação temática - Semana Nacional do Livro e da Biblioteca - Português e Arte Sugestão: Sarau do Bosque
23 a 29/10	Semana Nacional do Livro e da Biblioteca
21/10	Coordenação temática - Halloween Sugestão: desfile de fantasia, baile e decoração com materiais recicláveis
31/10	Halloween - Inglês
04/11	Coordenação temática - Consciência Negra
20/11 (19/11)	Dia Nacional da Consciência Negra - TODAS AS DISCIPLINAS Sugestões: palestras, textos, filmes, documentários, baile de música black.

Os projetos construídos pelo grupo docente, tanto os específicos das disciplinas quanto os coletivos da nossa escola, estão detalhados no Anexo IV. Sabendo da importância dos projetos especificados no PPP, contamos com a CRE de São Sebastião para tornar possível os passeios incluídos nos projetos. Além dos projetos desenvolvidos pelo CEF do Bosque, a escola implementou o projeto “SuperAção”, já instituído pela SEDF, remodelamos de acordo com a realidade da nossa escola, também detalhado no Anexo IV.

15. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Nosso plano de ação valoriza a educação como instrumento de humanização e interação social, proporcionando uma educação de qualidade, estreitando os laços de parceria entre os pais/responsáveis, profissionais de educação e os estudantes. Esse processo cooperativo de formação de indivíduos aptos a construir a sua própria autonomia e cidadania, estabelece respeito ao próximo, visando a formação crítica e o reconhecimento da própria capacidade de ser protagonista das suas escolhas. Na tabela 7, essas ações são especificadas de acordo com as dimensões da gestão escolar.

Tabela 7. Plano de Ação para Implementação do PPP 2023 - CEF do Bosque.

DIMENSÕES DA GESTÃO	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>GESTÃO PEDAGÓGICA</p>	<p>Assegurar as aprendizagens do Currículo em Movimento;</p> <p>Fortalecer o trabalho coletivo;</p> <p>Concretizar as ações do PPP da escola;</p> <p>Ampliar a participação da comunidade escolar nas ações da escola.</p>	<p>Incentivar que os professores participem dos cursos de formação continuada ofertados pela EAPE;</p> <p>Promover estudos durante as coordenações coletivas, com os docentes sobre o currículo em movimento, BNCC e outros documentos que são norteadores.</p> <p>Estimular um ambiente de paz e de colaboração entre os estudantes e os funcionários da escola;</p> <p>Elaborar a PPP com envolvimento da comunidade escolar e os professores;</p> <p>Garantir mecanismos</p>	<p>Possibilitar ambiente escolar adequado para as aprendizagens dos estudantes.</p> <p>Garantir apoio pedagógico aos professores na execução de atividades e no planejamento pedagógico.</p> <p>Garantir a efetiva participação dos professores nas coordenações coletivas e individuais.</p> <p>Acolher o estudante e família na realidade escolar, respeitando seu tempo individual.</p> <p>Realizar reuniões periódicas com participação das famílias.</p>	<p>- Equipe Gestora, coordenadores locais, orientadora educacional, e professores.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

		de participação efetiva e democrática das famílias.	Realizar reuniões com os membros do conselho escolar. Aplicar anamneses/questionários de investigação do cenário cultural e social das famílias.		
GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	Atender pedagogicamente aos estudantes, respeitando os indicadores, índices e dados das avaliações internas e de larga escala.	Realizar as avaliações diagnósticas; Atender as metas e resultados esperados de qualidade; Introduzir uma aprendizagem eficiente e atualizada com base nos estudos complementares e nas formações continuadas.	Realizar discussões em grupo, refletindo a partir das avaliações realizadas na UE; Analisar em coordenação pedagógica os indicadores, índices e dados das avaliações internas e de larga escala. Realizar, por bimestre, o conselho de classe. Sugerir intervenções apropriadas às necessidades específicas da turma ou do estudante. Em caso de necessidade, acionar	Equipe Gestora, coordenadores locais, orientadora educacional, e professores.	Ações diárias; Ações bimestrais.

			o Conselho Tutelar.		
GESTÃO PARTICIPATIVA	<p>Garantir a participação de toda comunidade escolar, inclusive dos estudantes, nos projetos e eventos da escola e, principalmente na construção da PPP.</p> <p>Realizar momentos de diálogo com a comunidade escolar;</p> <p>Fortalecer o Conselho Escolar Participativo e as reuniões de pais e/ou responsáveis.</p>	<p>Atrair os pais e responsáveis às atividades realizadas no ambiente escolar;</p> <p>Organizar eventos voltados aos interesses da comunidade escolar;</p> <p>Realizar campanhas, junto à comunidade escolar, para enfatizar a importância do Conselho Escolar.</p>	<p>Tornar palpável informações e demandas que ajudarão na reelaboração da proposta pedagógica;</p> <p>Propor práticas em que os estudantes possam contribuir de forma efetiva, enaltecendo a importância do protagonismo estudantil;</p> <p>Realizar reuniões sempre que necessário, além das já previstas no cronograma escolar.</p>	Toda a comunidade escolar.	Durante todo o ano letivo.
	<p>Proporcionar um ambiente afetivo, interessante e seguro para todos da escola;</p> <p>Respeitar e valorizar os aspectos culturais da comunidade;</p> <p>Manter o</p>	<p>Trabalhar de forma transparente e intencional;</p> <p>Proporcionar um ambiente escolar que incentive a empatia e a escuta;</p> <p>Ofertar práticas</p>	<p>Priorizar atividades de interações e diálogos com a comunidade escolar;</p> <p>Discutir coletivamente as dificuldades e potencialidades da comunidade escolar;</p>	Toda comunidade escolar.	Durante todo o ano letivo.

<p>GESTÃO DE PESSOAS</p>	<p>compromisso com: as leis que norteiam a educação básica, com o currículo em movimento e a BNCC.</p>	<p>pedagógicas que valorizem os conhecimentos históricos e culturais de todos da comunidade escolar;</p> <p>Providenciar comunicação clara e efetiva com toda a comunidade escolar;</p> <p>Levar a nossa proposta pedagógica, bem como o seu dinamismo, para além dos muros da escola.</p>	<p>Propor atividades de interesse da comunidade escolar e dos funcionários da escola;</p> <p>Apresentar o regimento interno na primeira reunião com a comunidade escolar;</p> <p>Contar com mecanismos de diálogos com familiares e mantê-los sempre atualizá-los das nossas ações e propostas pedagógicas.</p>		
<p>GESTÃO FINANCEIRA</p>	<p>Gerenciar os recursos materiais, financeiros e pessoais com a devida transparência e coerência com as necessidades da escola.</p>	<p>Assegurar a adequada empregabilidade dos recursos financeiros referentes ao PDAF, PDDE e as emendas parlamentares;</p> <p>Realizar melhorias e adaptações nos espaços físicos.</p>	<p>Identificar as necessidades do CEF do Bosque;</p> <p>Reunir-se com a comunidade escolar para definir uso dos recursos financeiros e, divulgar a aplicação e os gastos;</p> <p>Providenciar os documentos solicitados para</p>	<p>Equipe gestora e Conselho Escolar</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

			<p>recebimento de verbas.</p> <p>Orientar estudantes e servidores quanto ao uso correto de materiais e das instalações da escola.</p>		
GESTÃO ADMINISTRATIVA	<p>Garantir um trabalho de eficiência no atendimento aos estudantes matriculados;</p> <p>Manter a Escrituração Escolar atualizada.</p> <p>Cuidar da manutenção e conservação das dependências da escola, dos equipamentos e objetos de patrimônio escolar.</p>	<p>Melhorar as condições da estrutura física para segurança de todos os estudantes e servidores;</p> <p>Melhorar e preservar as condições de infraestrutura para otimizar as ações pedagógicas;</p> <p>Assegurar o cumprimento dos direitos e deveres dos servidores da escola.</p>	<p>Planejar, coordenar, participar e supervisionar as atividades da secretaria escolar;</p> <p>Cumprir com o Calendário Escolar de 2023;</p> <p>Manter-se atualizados sobre qualquer demanda via processo SEI, bem como as circulares da SEDF;</p> <p>Adquirir material pedagógico de qualidade e em quantidade adequada.</p>	Equipe gestora, secretário escolar, servidores da UE.	Durante todo o ano letivo.

16. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

As ações serão avaliadas através de estudos nas Coordenações Coletivas através de pesquisa com aplicação de questionário com a comunidade envolvida para diagnosticar problemas, retirar algumas ações e projetos e acrescentar outros eixos temáticos, conforme a necessidade do momento. O acompanhamento do PPP será de efetivo pela gestão e equipe pedagógica, além do acompanhamento constante dos professores nas coordenações coletivas a partir de escutas ativas sobre o andamento dos projetos específicos, semanas temáticas e do cronograma de 2024, já estabelecido em coordenação coletiva na semana pedagógica e nas primeiras coordenações coletivas do ano letivo.

17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, Míriam (coord.). Revelando tramas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas. Brasília: Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana – RITLA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF, 2009.
- AÇÃO EDUCAÇÃO, UNICEF, PNUD, INEP-MEC. Indicadores da Qualidade na Educação. São Paulo: Ação Educativa, 2004.
- ALMERINDO AFONSO. Avaliação Educacional: regulação e emancipação. São Paulo. Ed. Cortez. 2000.
- ARMSTRONG, Thomas. As Melhores Escolas: a prática educacional orientada pelo desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BELLONI, Isaura et al. Metodologia de Avaliação em Políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 2000.
- BOLETIM-COVID/DF-Nº448. Disponível em:
http://www.saude.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/03/Boletim-COVID_DF_448.pdf
- BONAMINO, A. BESSA N. e FRANCO (orgs). Avaliação da Educação Básica: pesquisa e gestão. São Paulo. Loyola, 2004.
- BRANDÃO, Carlos da Fonseca. PNE passo a passo (Lei 10.172/2001): discussão dos objetivos e metas da educação. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 009/2001. Brasília/DF, 2001.
- _____. Lei n.º 9.394/1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. _____. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Dificuldades Acentuadas de Aprendizagem ou Limitação no Processo de Desenvolvimento. Brasília, 2004.
- _____. Desafios para a educação especial frente à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1997.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília/DF, 1998.
- _____. MEC. O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas. Brasília, MEC, 2007.
- BRASIL, Secretaria de Estado de Educação-SEE/DF. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar Do 3º Ciclo Para as Aprendizagens. Brasília, DF, 2014.
- COSTA, Antônio Carlos Gomes da; VIEIRA, Maria Adenil. Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática. São Paulo: FTD; Salvador, BA: Fundação Odebrecht, 2006.

CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal, em observância às disposições da LDB. Resolução nº 1, de 02 de agosto de 2005.

DEMO, Pedro. Mitologias da avaliação: de como ignorar, em vez de resolver problemas. Campinas, SP: Autores Associados, 2ª Ed., 2002.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes de avaliação do processo de ensino e aprendizagem para a educação básica. Brasília: SEDF, 2014.

_____. Orientações curriculares: Ensino Fundamental, séries e anos finais. Brasília: Fundação CESGRANRIO, SEDF, 2008.

_____. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 6ª. Ed, Brasília, 2015.

_____. Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2015.

_____. Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília, 2019.

_____. Plano Orientador das Ações de Educação Especial nas Escolas Públicas do Distrito Federal. 2006.

_____. Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota. SEEDF, 2012.

_____. Lei 4.741. Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. Brasília, DF, 2012. Disponível em: (acesso em maio de 2014).

_____. Projeto cidade escola candanga: educação integral. Brasília, DF, 2014-A. Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/educ_integral.pdf > (acesso em junho de 2014).

ESCÁMEZ, Juan; GIL, Ramón. O Protagonismo na Educação. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

GILMAR DE OLIVEIRA. A Investigação Psicopedagógica Inicial: A Anamnese Como Base Do Diagnóstico Eficaz. Disponível em: (<https://www.jornaldaeducacao.inf.br/artigos-cientificos/2315-a-investigacao-psicopedagogica-inicial-a-anamnese-como-base-do-diagnostico-eficaz.html> - acesso em abril de 2021)

GUIA PRÁTICO - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB/ Ensino Fundamental.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica. Brasília, 2014

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica. Brasília, 2018, 2ª edição.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: do pensar ao agir em avaliação. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

_____. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

LICINIO C. LIMA. A Escola Como Organização Educativa. São Paulo: Ed. Cortez, 2003.

LOPES, É. B. et al. Adolescentes: Pensando Juntos. Brasília, Fundação De Ensino E Pesquisa: Secretaria De Estado De Saúde Do Distrito Federal, 2006.

LOPES N., A. E Saavedra, L. Diga não para o Bullying: Programa de Redução do Comportamento Agressivo Entre Estudantes. Rio de Janeiro: Abrapia, 2003.

MEDEL, Cássia Ravena Mullin de Assis. Projeto Político-Pedagógico: Construção e Implementação na Escola. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. Olho d'Água, 1993.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas não Presenciais. Julho/2020.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais. Abril/2021-2ª Edição - Atualizada.

PERRENOUD, Philippe. 10 Novas Competências Para Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.
SACRISTÁN, J. Gimeno. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre, RS: Artmed, 3ª Ed., 2000.
SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira. Aceleração de Estudos: Uma Interpretação Pedagógica. Em aberto em 192, Brasília, 2002.
SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia: Teorias da Educação, Curvatura da vara, Onze Teses sobre Educação Política. Campina: Autores Associados, 2005.

18. ANEXOS DO PPP

ANEXO I

Plano de Ação da Sala de Recursos - 2024

SALA DE RECURSOS - CEF DO BOSQUE

Endereço: Área Institucional nº 2 CEP -71681-101 - São Sebastião – Distrito Federal

Telefone/fax: (61) 3901-7686

Turno de funcionamento: Matutino e Vespertino

Nível de ensino: Ensino Fundamental – Séries Finais (6º à 9º anos)

Quantitativo de alunos com deficiência: 25

Quantitativo de alunos com deficiência por turma:

6ºanos: 7 alunos

7ºanos: 4 alunos

8ºanos: 7 alunos

9ºanos: 7 alunos

Professores responsáveis: Paulo Roberto

A característica cultural e socioeconômica dos alunos do Centro de Ensino Fundamental do Bosque, se constitui em sua maioria por crianças e adolescentes, oriundos de famílias de baixa renda, que apresentam na escola reflexos dos problemas sociais como: comportamento inadequado, decorrente de problemas afetivos de famílias desestruturadas e um baixo rendimento escolar, decorrente de dificuldades de aprendizagem e falta de apoio e acompanhamento da família.

A Sala de Recursos procura se fazer presente nas diversas atividades da escola, atuando de modo interdisciplinar, integrado aos

projetos da Sala de Recursos com as demais áreas de ensino. Preocupados com a permanente atualização, a Sala de Recursos busca participar de Palestras, Simpósios, Congressos, Seminários e outros eventos que possam contribuir para seu aprimoramento e atualização frente aos desafios de um novo tempo.

AÇÕES/ATIVIDADES

Objetivo Específico

Procurar manter um ambiente de trabalho saudável e harmônico entre as partes envolvidas no processo Ensino – aprendizagem, priorizando o envolvimento da família e um maior comprometimento dos docentes para a realização de um bom trabalho no ambiente escolar. Objetivando sempre a qualidade e a melhoria da educação, priorizando em seu trabalho o aluno e seu desempenho escolar. Lembrando que o presente plano constitui o encaminhamento das ações pré-estabelecidas para serem desenvolvidas no decorrer do ano letivo de 2023, salientando que as ações propostas, serão desenvolvidas e discutidas sempre que se fizer necessário.

Ações/ Atividades junto ao corpo docente e âmbito institucional; discente e a família:

- Participar na composição, caracterização e acompanhamento de turmas Inclusivas e da Integração Inversa;
- Promover “intervalo inclusivo”, com atividades recreativas;
- Acompanhar a implantação e o desenvolvimento da proposta pedagógica do Estabelecimento de ensino;
- Trabalhar para que a solidariedade e a ética profissional sejam princípios orientadores da ação de todos os segmentos da escola;
- Conhecer o Regimento Escolar da Instituição Educacional e repassar sempre que necessário aos estudantes e às suas famílias;
- Orientar a comunidade escolar sobre a importância da inclusão dos estudantes com deficiência e garantia de seus direitos;
- Elaborar e aplicar instrumentos de coleta de dados, sempre que necessário;
- Atuar com o coletivo de professores, na elaboração das adequações curriculares, estudos de caso dos alunos com deficiência, de modo a garantir as condições básicas para que o processo de socialização e o desempenho acadêmico aconteçam de modo satisfatório;
- Promover e participar das reuniões pedagógicas e conselhos de classe e na elaboração de propostas de intervenção na realidade da escola;
- Orientar o professor na elaboração e na execução das adequações curriculares;
- Incentivar o corpo docente, pais/responsáveis a participarem dos cursos, palestras e simpósios relacionados à inclusão;
- Refletir e dialogar com o corpo docente sobre os resultados das avaliações, tentando apresentar propostas de soluções;
- Participar de estudo de caso dos estudantes com deficiência;
- Apoiar as ações pedagógicas a serem desenvolvidas no interior da escola;
- Participar dos conselhos dos alunos com deficiência;
- Promover, quando necessário, a realização de palestras ou projetos sobre a inclusão e o respeito para com os alunos com deficiência;
- Estimular a participação dos estudantes com deficiência nas atividades escolares e nos projetos da instituição educacional contribuindo para a capacidade de criticar, de opinar e de assumir responsabilidades;
- Encaminhar aos órgãos competentes situação de pais em negligência do poder parental;

- Participar de eventos solicitados pela EAPE e UNIEB;
- Proteger e zelar para que os direitos das crianças e adolescentes com deficiência sejam cumpridos em todas as suas esferas;
- Participar das coordenações coletivas semanais na escola e na UNIEB, quando convocados.

Parcerias

Secretaria de Saúde-DF; Secretaria da Criança; Secretaria de Educação-DF; Conselho Tutelar, CRAS Ministério Público, Bombeiro, PROERD (PMDF); Lideranças comunitárias; Universidades; ONGs e demais entidades do terceiro setor que se disponibilizem a prestar serviços ao corpo discente. - Conselho Tutelar, DPCA, DCA, UAMA; Serviços de Assistência Social;

ANEXOII

Plano de Ação do PGINO - 2024

DADOS DO PROGRAMA	
Coordenação Regional de Ensino:	São Sebastião
Unidade Escolar (UE):	CEF do Bosque
Responsável pelo projeto na UE:	Maria de Jesus da Costa Leite
Responsável pelo acompanhamento do projeto na UE:	Gestão e Coordenação Pedagógica
Locais de funcionamento:	- Igreja Santo Afonso - Área Especial Qd. 07 Bairro São José; - Igreja Nossa Senhora Aparecida - Rua 48 nº 421, centro; - Igreja Batista El Shaddai - Rua 14 lotes 100, Vila Nova; - CEF do Bosque.
Modalidade:	Ginástica Localizada
Nº total de turmas e estudantes atendidos:	TURMAS: 06 (seis) ESTUDANTES: 146 (cento e quarenta e seis)
INTRODUÇÃO	

PGinQ

O PGINQ vem desenvolvendo, desde a década de 1980, relações de parceria com a comunidade, por meio de um atendimento sistematizado, com vivências corporais de Ginástica e Desporto orientados ao desenvolvimento de atividades físicas comunitárias. O programa foi fundamentado na concepção pedagógica, nos ordenamentos legais e nos dispositivos operacionais e administrativos que visam assegurar a qualidade do atendimento na perspectiva da promoção de saúde.

Milhares de pessoas de diferentes idades são atendidas nas Coordenações Regionais de Ensino (CRE) durante todo ano. São quase quatro décadas de parceria onde Profissionais de Educação Física estão presentes na comunidade buscando, por meio da atividade física, de forma preventiva, a promoção à saúde e a melhoria da qualidade de vida.

As atividades integradas entre unidade escolar e a comunidade, desenvolvidas pelo PGINQ, extrapolam os limites das escolas abrangendo praças, unidades básicas de saúde, clubes comunitários e outros espaços públicos, estreitando os laços de cooperação e interação social.

JUSTIFICATIVA

Programa Ginástica nas Quadras tem como objetivo principal inculcar na comunidade de São Sebastião a mudança de comportamento, através de atividades permanentes de promoção e prevenção do sedentarismo, utilizando o princípio da educação permanente em Saúde, com a finalidade de prevenir os agravos e conseqüentemente as doenças associadas à falta de atividade física diária e regular e promover a conscientização da comunidade para a mudança de comportamento.

DEMONSTRAÇÃO DE EXECUÇÃO DO PROGRAMA EM 2023

→ Ação Pontual:

- Dia do Idoso
- Outubro Rosa
- Novembro azul
- Passeio Aguas Correntes
- Aniversariantes do mês

→ Ação Permanente:

- Alongamento
- Ginástica Localizada
- Ioga
- Hit
- Circuito Funcional

PÚBLICO ALVO

O público que se espera atingir com o Programa Ginástica nas Quadras, abrange toda a comunidade de São Sebastião, com uma estimativa de atendimento durante o ano letivo de aproximadamente 200 (duzentos) alunos.

REGISTROS FOTOGRÁFICOS





AVALIAÇÃO/SUGESTÃO – 2024

Tendo em vista toda dificuldades da pandemia em manter o vínculo com os alunos com a prática da atividade física em aulas remotas e ao retorno com muita insegura de retomar as aulas presenciais, considero ainda assim satisfatório.

Sugestões:

- Apoio de um mentor ou supervisor
- Reuniões, palestras sobre temas específicos e/ ou
- Outros recursos a serem identificados.

GRADE HORÁRIA DE FUNCIONAMENTO

POLO I

Paróquia Santo Afonso - São Sebastião/DF

Qd 7, S/N

Bairro São José

Turma: 01 - ALONGAMENTO

Dias: Seg. , Qua. e Sextas-feiras.

Horário: 6:40h às 8h

Nº de alunos matriculados: 34

Turma: 04 GINÁSTICA LOCALIZADA

Dias: Seg. , Qua. e Sextas-feiras.

Horário: 15:40h às 17h

Nº de alunos matriculados: 24

POLO II

Paróquia Nossa Senhora Aparecida

Rua 48 s/n Lt 450

São Sebastião - Brasília - DF

Turma 02 - GINÁSTICA LOCALIZADA

Dias: Seg. , Qua. e Sextas-feiras.

Horário: 08:00h às 09:20h

Nº de alunos matriculados: 31

Turma 03 -GINÁSTICA LOCALIZADA

Dias: Seg. , Qua. e Sextas-feiras.

Horário: 09:20h às 10:40h

Nº de alunos matriculados: 30

POLO III

Igreja Batista El-Shaddai - Vila Nova - São Sebastião Df

Rua 14, s/n Lt 100 - Vila Nova

Turma 05 - GINÁSTICA LOCALIZADA

DIAS: Seg. , Qua. e Sextas-feiras.

Horário: 17h às 18:20h

Nº de alunos matriculados: 16

POLO IV

Centro de ensino fundamental do Bosque

Área Institucional 02 Resid. Do Bosque Residencial do Bosque - São Sebastião, DF.

Turma 06 - ALONGAMENTO

Dias: Seg. , Qua. e Sextas-feiras.
Horário: 18:20h às 19:40h
Nº de alunos matriculados: 11

ANEXO III

PLANO DE AÇÃO DA EEAA

DADOS DO PROGRAMA	
Coordenação Regional de Ensino:	São Sebastião
Unidade Escolar (UE):	CEF do Bosque
Responsável pelo plano de ação:	Janaina de Jesus
Serviços de Apoio:	- Sala de Recursos (X) - Orientação Educacional (X) - Sala de Apoio à Aprendizagem () Outro: _____
Quantitativo de estudantes:	1025
Eixos sugeridos	
<ul style="list-style-type: none">- Coordenação Coletiva- Observação do contexto escolar- Observação em sala de aula- Ações voltadas à família-escola- Formação continuadas de professores- Reunião EEAA- Planejamento EEAA- Eventos- Reunião com a Gestão Escolar- Estudos de caso- Conselhos de Classe- Projetos e ações institucionais- Outros	

Eixo: Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Momento de diálogo dos profissionais da escola nas coletivas pedagógicas	Observar as demandas dos profissionais, acompanhar o desenvolvimento das ações, propiciar falas com sugestões, ponderações, análises... Interagir com os profissionais da escola para junto refletirmos sobre as queixas escolares dos estudantes com dificuldades no aprendizado	Escuta e pronunciamento de todos presentes. Orientações, informativos.	Semanalmente, quarta-feira.	Pedagoga EEAA SOE, coordenadores pedagógicos, supervisor, secretária escolar, gestores e docentes.	A atividade ocorrerá nos dias marcados pela direção e coordenadoras. Será um momento de trocas de conhecimentos e ideias, bem como de tirar dúvidas e assessoria.

Eixo: Reunião EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação, escuta, troca de informações e sugestões nas reuniões SEAA/UNIEB	Compartilhar e interagir com demais integrantes da EEAA de São Sebastião Aprimorar e alinhar os conhecimentos das ações que norteiam o trabalho do SEAA	Diálogos, cursos, interação com os integrantes da EEAA, troca de ideias	Semanalmente, sexta-feira, matutino	Pedagogas e psicólogas da EEAA de São Sebastião	A atividade ocorre nas sexta-feira e tem proporcionado uma grande contribuição aos integrantes nesse momento de educação remota.

Eixo: Contexto Escolar						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos		Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento Institucional Compor documento com informações sobre a unidade escolar e profissionais atuantes. Conceber a atual situação dos profissionais no contexto do trabalho remoto Intervenções pedagógicas, mapeamento institucional e assessoria ao trabalho coletivo	Estruturar dados sobre a escola Conhecer o perfil da escola e sua comunidade, analisando e refletindo suas características na qual está inserida Participar das articulações pedagógicas com a Equipe Escolar, PP dentro da realidade do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes	Reunião e leitura de documentos oficiais. Contato com profissionais da unidade escolar.		No decorrer do ano vigente	EEAA	Identificar quais profissionais estão precisando de auxílio, quantos estão tendo dificuldades nesse novo modelo de ensino, acolher melhor esses profissionais e dar o suporte necessário.
Mapeamento dos estudantes	Identificar os estudantes que tem diagnóstico e possíveis casos de investigação para avaliação e encaminhamentos	Contato com profissionais da unidade escolar		No decorrer do ano vigente	EEAA	Acolher as demandas dos docentes, supervisores, coordenadores, SOE e verificação documental dos estudantes.

Eixo: Intervenções nas Queixas Escolares				
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos

Avaliação e intervenção nas queixas escolares	Intervir nas demandas originadas do contexto escolar	Utilizar o procedimento descrito na Orientação Pedagógica do SEAA: PAIQUE - Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares e Níveis de Intervenção.	Ao longo do ano letivo.	EEAA, professores
---	--	---	-------------------------	-------------------

Eixo: Estudos de caso				
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos
Reunião com as famílias e com os profissionais de educação responsáveis pelo estudante	Enturmação dos estudantes com deficiência e com TFE para o ano subsequente Promover discussões sobre os métodos, estratégias de ensino e adaptações necessárias para traçar o melhor contexto ao estudante	Levantamento de documentos, contato com família e professores, reunião para a elaboração do relatório.	Segundo semestre letivo	EEAA, OE, Equipe Gestora, professores, professores da educação especial.

Eixo: Conselhos de Classe					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhamento da turma sem eu contexto	Refletir sobre as ações pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e as ações junto às famílias Propor ações para viabilizar a aprendizagem de todos Acolher as demandas solicitadas Conhecer o perfil das turmas da escola para elaborar as intervenções necessárias	Participação nos conselhos de classe	bimestralmente	EEAA, OE, equipe gestora, coordenação pedagógica	Durante as reuniões do Conselho de Classe

Eixo: Observação em sala de aula					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mediar situações de conflitos Atendimento individual e coletivo Acolhimento e escuta sensível O de acesso e permanência na escola	Mapear os estudantes com dificuldade no aprendizado e interação com seus pares	Escuta e pronunciamento de todos presentes. Orientações, informativos.	Semanalmente.	Pedagoga EEAA.	A atividade ocorrerá nos dias marcados pela direção e coordenadoras. Será um momento de trocas de conhecimentos e ideias, bem como de tirar dúvidas e assessoria.

Eixo: Projetos e ações institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Projeto Meta SAEB	Mapear o domínio dos estudantes nas habilidades e também a proficiência nas áreas de conhecimento, a partir dos resultados indicados pelos simulados	Contato com profissionais da unidade escolar	Quinzenalmente 9º Anos e Uma vez no bimestre 7º Anos	EEAA, OE, Equipe Gestora, professores, professores da educação especial.	A atividade ocorrerá nos dias marcados pela direção e coordenadoras. Será um momento de trocas de conhecimentos e ideias, bem como de tirar dúvidas e assessoria.

ANEXO IV
PROJETO ESPECÍFICOS

“VESTIBULINHO”

Coordenação Regional de Ensino:	São Sebastião
Unidade Escolar (UE):	CEF do Bosque
Responsável pelo projeto na UE:	Supervisão e Coordenação Pedagógica
Responsável pelo acompanhamento do projeto na UE:	Supervisão e Coordenação Pedagógica

DADOS DO PROJETO

Justificativa do Projeto - Prova multidisciplinar que possui um tema gerador escolhido pelos estudantes. Realizada na escola desde o ano de 2006, esta forma de avaliação visa trabalhar o raciocínio lógico, a interpretação e a produção textual dentro do tema selecionado. O vestibulinho é aplicado no 2º e 3º bimestres.

Objetivo(s) do Projeto

- Simular provas de vestibular;
- Estimular temas geradores como norteadores das questões;
- Leitura;
- Interpretação.

Metodologia - Os estudantes escolhem o tema gerador das questões. A partir do tema, os professores escolhem textos e charges para nortear a produção das questões que devem ter relação com o conteúdo, de cada disciplina, já aplicado em sala de aula. São duas questões por professor. Após a entrega das questões a equipe pedagógica formata o vestibulinho, reproduz e com os professores em coordenação coletiva, montamos as provas e separamos por turma. No dia escolhido para a aplicação o professor conselheiro aplica e corrige. As notas são lançadas em uma planilha. O vestibulinho vale 2,0 pontos (1,5 questões objetivas + 0,5 redação), em todas as disciplinas.

Metas

- Familiarizar os estudantes com provas
- Passeio ao cinema - as duas melhores turmas (matutino e vespertino)

ganhará um passeio ao cinema, no projeto “Escola no Cinema” - espaço Itaú.
***Para o passeio solicitaremos para a CRE ônibus (4) para o transporte dos estudantes, tendo em vista a condição financeira do nosso público.**

CRONOGRAMA		
Ação	Responsável pela ação	Data
Enquete dos temas Vestibulinho	Professores e estudantes	29/05
Escolha dos textos Vestibulinho (2,0)	Coordenação e Professores	31/05
Aplicação	Professores	19/06 - 2ºBimestre
Enquete dos temas Vestibulinho	Professores e estudantes	04/09
Escolha dos textos Vestibulinho	Coordenação e Professores	06/09
Aplicação	Professores	18/09 - 3ºBimestre

“CULTURA DE PAZ: INTERVALO INTERATIVO”

Coordenação Regional de Ensino:	São Sebastião
Unidade Escolar (UE):	CEF do Bosque
Responsável pelo projeto na UE:	Equipe pedagógica e professores
Responsável pelo acompanhamento do projeto na UE:	Equipe pedagógica

DADOS DO PROJETO
Justificativa do Projeto - Diante do cenário conflituoso vivido na realidade das unidades escolares, faz-se necessário uma abordagem que valorize a cultura de paz e o respeito ao próximo, apresentando o esporte como importante instrumento que vai de encontro à violência. O esporte é defensor da cultura de paz, respeito e inserção

de todos em torno de um objetivo em comum: convivência pacífica e aceitação.

Objetivo(s) do Projeto

- Proporcionar práticas desportivas educativas, para uma melhor compreensão do corpo e conhecimento do outro indivíduo como parte integrante para a construção do que somos.
- Aceitar a disputa como elemento da competição e não como atitude de rivalidade.
- Valorizar o estilo e o respeito às diferenças de cada um.

Metodologia - Os professores são divididos em 4 equipes. As equipes são organizadas por semana, cada dia duas equipes ocupam postos de interação: ping pong, quadra esportiva, jogos de tabuleiro, livros no pátio e música. O intervalo é dividido em dois tempos, onde acontece a troca de equipe.

CRONOGRAMA

Ação	Responsável pela ação	Data
O projeto une a defesa da cultura de paz nos intervalos escolares, promovendo a interação entre os estudantes com práticas esportivas e culturais.	Toda a equipe de professores, coordenação e gestão.	TODOS OS DIAS

“OFICINAS TEMÁTICAS DE TEATRO NA ESCOLA”

Coordenação Regional de Ensino:	São Sebastião
Unidade Escolar (UE):	CEF do Bosque
Responsável pelo projeto na UE:	Professora Jany
Responsável pelo acompanhamento do projeto na UE:	Coordenação Pedagógica

DADOS DO PROJETO

Este projeto foi idealizado por Jany Antônio Jardim, professora efetiva, lotada nesta Unidade Escolar. Para que ela consiga desenvolver as atividades referentes às oficinas temáticas de teatro na escola, o ideal seria que a **SUGEP** autorizasse um professor substituto para ocupar a vaga. Visto que, para os estudantes seria um ganho significativo, tanto no desempenho acadêmico, quanto em termos culturais.

Parcerias e relacionamentos - Coordenadores (as), Professores (as), estudantes e familiares. O projeto também almeja realizar parcerias com mídias de diversos formatos para apoiarem a divulgação do projeto a nível local e nacional. Também se fará parcerias com produtores culturais locais que proporcionem ingressos para diversos espetáculos de artes cênicas em temporada no Distrito Federal, durante a realização do projeto, para que os estudantes possam sair da escola para experimentarem o olhar do fazer teatral e realizar, assim, a ampliação de repertório e formação de plateia.

Objetivos - Desenvolver o protagonismo artístico voltado para artes cênicas, ampliando, assim, o repertório sociocultural dos envolvidos. Trata-se de atividades que promovem a formação e o aprendizado artístico e cultural dos alunos participantes. As oficinas temáticas de teatro na escola, executadas de forma responsável, interdisciplinar e pedagogicamente planejada, são um importante coadjuvante no processo de formação do cidadão sabedor, não só dos direitos, mas ávido por cumprir seus deveres perante a sociedade.

Metodologia - Serão trabalhadas diversas obras literárias ou temas diversos da sociedade atual que serão selecionados, escolhidos e adaptados para peça de teatro. Os estudantes serão desafiados a desenvolver e a trabalhar a criatividade no palco, a expressão corporal (corpo e movimento), a noção de técnica vocal e terão a experiência de produzirem e executarem a parte técnica do teatro como a iluminação, a sonorização, a confecção de figurino e cenário, entre outras atividades artísticas e técnicas. As atividades serão oferecidas no contraturno das aulas, com a participação dos alunos, conforme os horários pré-estabelecidos pela Direção e Coordenação escolar. Ao final de cada oficina específica, haverá uma apresentação para toda comunidade escolar, do tema proposto pelo grupo, em forma de um espetáculo teatral.

Conteúdo - Jogos teatrais, de improvisação, leitura dramática, experiência de atuação cênica (interpretação) com os diversos personagens criados e/ou adaptados pelo grupo, Produção Executiva, divulgação e apresentação do resultado de cada oficina. Todos os temas abordados e relatados nas vivências dos participantes serão utilizados na criação coletiva da dramaturgia para a montagem do espetáculo montado ao final da oficina.

Ambiente de aprendizagem - Sala de artes, pátio, quadra e corredores da escola e redes sociais, quando da divulgação das apresentações do projeto. Será criado um blog que será alimentado pelos próprios alunos (as), com a supervisão dos colaboradores da oficina, registrando todas as etapas de produção da Oficina de Teatro na Escola.

Estudantes: A participação do aluno (a) será feita por adesão, quando serão feitas as inscrições com a participação e autorização dos pais. Será dada prioridade às inscrições dos alunos (as) que forem indicados pelo corpo docente da escola, através de cartas de recomendação. Os estudantes serão os agentes do processo, com a intermediação da professora, com relação à organização das ideias e coordenação da produção executiva. Serão dados espaços de atuação artística para os alunos portadores de necessidades especiais no referido projeto, atendendo assim, às demandas específicas e particulares dos atuantes e participantes da Sala de Recursos.

Avaliação de aprendizagem - Participação e colaboração dos envolvidos, o comprometimento, o protagonismo, a autonomia, o espírito de equipe, a liderança e a interdisciplinaridade e relatório de organização das equipes formadas para cada oficina temática. O projeto se compromete a apresentar relatórios bimestrais, informando o cronograma de atividades e resultados alcançados com as atividades da oficina.

“EDUCAÇÃO AMBIENTAL”

Coordenação Regional de Ensino:	São Sebastião
Unidade Escolar (UE):	CEF do Bosque
Responsável pelo projeto na UE:	Professores(as): Ciências
Responsável pelo acompanhamento do projeto na UE:	Coordenação Pedagógica

DADOS DO PROJETO

Justificativa - Será realizado o projeto de educação ambiental, cujo foco é contribuir para consolidação da estrutura organizacional no campo da educação ambiental, desenvolvendo iniciativas que despertem o crescimento dos atributos individuais ou coletivos para uma melhoria da sustentabilidade do planeta. O projeto “Educação Ambiental” buscará construir estratégias coletivas para o enfrentamento da problemática socioambiental.

Objetivo(s) do Projeto

Possibilitar a preservação e conservação do meio ambiente, com ações que vão da proteção da floresta e da biodiversidade, uso sustentável dos recursos finitos, reversão do desmatamento, combate à poluição e a adoção de medidas efetivas contra mudanças climáticas.

Objetivos Específicos

- o Incentivar a administração dos recursos naturais.
- o Estabelecer compromisso com os estudos.
- o Estimular o exercício da cidadania.
- o Desenvolver habilidades rurais.
- o Saídas de campo/ excursões para o **Parque Jardim Botânico de Brasília** (entre junho e setembro).
- o Construir conhecimentos sólidos sobre o tema de Ecologia e Gestão Ambiental.
- o Lixeiras para separação de lixo;
- o Produção de horta vertical e tradicional;
- o Cultivo em hidroponia;
- o Produção de microgreens.

Materiais

- papelão;
- Cano de PVC;
- Bomba de água;
- cola;
- elástico;
- tinta;
- pincel;
- tesoura;
- copos descartáveis;
- sementes nativas;
- adubos;
- húmus;
- regador;
- materiais de plantio, em geral.
- **TRANSPORTE ESCOLAR** - Para a saída de campo, a escola precisará de ônibus para o transporte de alunos, tendo em vista que nem todos os estudantes possuem recursos para a contratação do transporte escolar,

portanto, este será pedido para a CRE de ensino.

- Latões de tintas;
- Spray (amarelo, verde, vermelho e marrom).

“TODOS PELA TABUADA”

Coordenação Regional de Ensino:	São Sebastião
Unidade Escolar (UE):	CEF do Bosque
Responsável pelo projeto na UE:	Professores(as): Matemática
Responsável pelo acompanhamento do projeto na UE:	Coordenação Pedagógica

DADOS DO PROJETO

Justificativa - O presente projeto foi desenvolvido por meio de observações nos resultados da Prova Diagnóstica aplicado no início do ano letivo de 2023, em que foi diagnosticado que os alunos apresentam dificuldades relacionadas à tabuada e a cálculos, chegando a um índice muito elevado de alunos por turma.

Objetivo(s) do Projeto

- Geral

- Motivar os alunos a aprender e a memorizar a tabuada.
- Desenvolver o raciocínio lógico matemático.

- Objetivos Específicos

- Estudar as tabuadas de multiplicação do 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.
- Resolver exercícios envolvendo as tabuadas estudadas em sala.

Metodologia - Serão aplicados diversos testes incluindo as tabuadas de multiplicação do 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10, de acordo com os conhecimentos prévios a serem cumpridos, para isso eles terão 30 segundos, onde o aluno só passará para próxima tabuada se concluído com êxito a anterior.

Avaliação do projeto - As avaliações serão realizadas através das observações dos professores, onde os mesmos deverão acompanhar o raciocínio lógico dos alunos por meio de atividades lúdicas e diferenciadas, como a roleta das tabuadas, os dados mágicos, bingo, entre outros.

“META SAEB”

Coordenação Regional de Ensino:	São Sebastião
Unidade Escolar (UE):	CEF do Bosque
Responsável pelo projeto na UE:	Bianca Gomes e Renata Caseiro
Responsável pelo acompanhamento do projeto na UE:	Bianca Cruz Gomes Sá e Renata Alves Caseiro

DADOS DO PROJETO

Justificativa do Projeto

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, foi criado em 2007, pelo INEP, para medir a qualidade do ensino nacional e estabelecer metas para melhoria desse ensino. Segundo o portal do MEC (<http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb>): “As metas estabelecidas pelo Ideb são diferenciadas para cada escola e rede de ensino, com o objetivo único de alcançar 6 pontos até 2022, média correspondente ao sistema educacional dos países desenvolvidos.” (Consultado em 02 de fevereiro de 2023).

Todavia a meta não foi alcançada por muitas unidades escolares, dessa forma, faz-se necessário adotar medidas que possibilitem melhorar o nível de conhecimento dos estudantes e sua consequente melhora do desempenho nos exames.

Assim, medidas e projetos se fazem necessários para, não apenas alcançar a meta, mas melhorar o nível real de aprendizagem dos estudantes, de uma forma geral.

Objetivo(s) do Projeto

- Estudo dos Descritores - elaborar o plano de ensino com base nos descritores e na matriz de referência da prova SAEB (a matriz de referência é usada para indicar as habilidades que devem ser avaliadas em cada etapa da escolarização);
- Treinar os estudantes com simulados mensalmente:
8º anos/ 6º anos ;
- Mapear o domínio dos estudantes nas habilidades e também a proficiência nas áreas do conhecimento;
- A partir dos resultados indicados pelos simulados, apresentar as estatísticas dos desempenhos.

Metas

- Ultrapassar a nota do IDEB de 2021;
- Alcançar nota 5,2 (1º meta) / 4,9 (2º meta);

Ações e intervenções pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens

- Os simulados serão desenvolvidos de acordo com o modelo da prova SAEB, indicando, sempre que possível, os descritores em cada questão. Serão aplicados de acordo com as aulas de Português e Matemática, seguindo o cronograma já definido: 9º anos - quinzenalmente/ 7º anos - uma vez no bimestre;
- Premiações a partir dos resultados apresentados. As notas dos simulados são repassadas para uma planilha, onde a média da turma é avaliada por bimestre. A partir da média, rankings serão projetados. As melhores turmas terão passeios ao clube ASCADE, parceiro do CEF do Bosque e ao cinema, com o projeto “Escola no Cinema” - Espaço Itaú de Cinema Brasília.**

****TRANSPORTE ESCOLAR** - Para o clube (a definir) precisará de ônibus para o transporte de alunos, tendo em vista que nem todos os estudantes possuem recursos para a contratação do transporte escolar, portanto, este será pedido para a CRE de ensino.

“SUPERAÇÃO”

Coordenação Regional de Ensino:	São Sebastião
Unidade Escolar (UE):	CEF do Bosque
Responsável pelo projeto na UE:	Bianca Sá
Responsável pelo acompanhamento do projeto na UE:	Geancarlo Henrique e Rogério Guimarães

DADOS DO PROJETO**Justificativa do Projeto**

Todos os estudantes que apresentarem dois ou mais anos de defasagem na aprendizagem em relação à faixa etária terão a oportunidade de recuperar as aprendizagens e corrigir a incompatibilidade idade/ano e, conseqüentemente, reduzir as taxas de reprovação e evasão escolar.

Objetivo(s) do Projeto

Identificar os estudantes fora do fluxo escolar, acolher e apresentar as oportunidades de recuperação das aprendizagens;
 Ofertar práticas e metodologias pedagógicas de forma objetiva e coerente com as dificuldades individuais dos estudantes;
 Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares;

Metas

Recuperar as aprendizagens essenciais para corrigir, no final do ano 2023, o fluxo escolar.

Ações e intervenções pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens

Material elaborado de acordo com as dificuldades dos estudantes;
 Acompanhar as aprendizagens quinzenalmente com atividades avaliativas;
 Promover encontros bimestrais com os responsáveis, apresentando os avanços significativos ou as dificuldades dos estudantes;
 Conselho de classe participativo (em coordenação) com os estudantes.

Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar

- As frequências serão aferidas pelos conselheiros de cada turma onde os estudantes estão enturmados. Feitas em horário de coordenação via diário de bordo - as chamadas são feitas diariamente no 2º horário.

CRONOGRAMA

Ação	Responsável pela ação	Data de início	Data de término
Reunião com os estudantes e responsáveis - apresentação do programa..	Bianca Sá e Rogério Guimarães (coordenador pedagógico)	13/04	13/04
Entrega das apostilas I: atividades de português e matemática; atividades no caderno de caligrafia (correção quinzenal)	Professores dos 6º, 7º e 8º anos. (6º, 7º e 8º anos) Gean e Rogério	26/04	21/06
Entrega das apostilas II: atividades de português e matemática; leitura de livros literários e produção de fichas literárias (correção quinzenal)	Professores de português/matemática (6º, 7º e 8º anos) Gean e Rogério		
Entrega das apostilas III: atividades de português e	Professores de português/matemática		

matemática; fichas de redação(correção quinzenal)	(6º, 7º e 8º anos) Gean e Rogério		
Reunião com os estudantes	Bianca Sá, Geancarlo Henrique, Rogério (coordenadores e Supervisor pedagógico)		

“PLANETA DA INCLUSÃO”

Coordenação Regional de Ensino:	São Sebastião
Unidade Escolar (UE):	CEF do Bosque
Responsável pelo projeto na UE:	Paulo Roberto Monteiro Guimarães
Responsável pelo acompanhamento do projeto na UE:	Paulo Roberto Monteiro Guimarães

DADOS DO PROJETO

JUSTIFICATIVA DO PROJETO

O presente projeto foi criado com intuito de difundir a importância da inclusão nas escolas do DF, frente ao desafio de nossa atualidade, com o objetivo de garantir o acesso e a permanência de crianças e adolescentes com deficiência e transtornos.

A ideia de criar um espaço nas redes sociais em que pudéssemos mostrar as atividades desenvolvidas no Atendimento Educacional Especializado (AEE) surgiu no Centro de Ensino Fundamental do Bosque, localizado em São Sebastião- DF, tendo como idealizador o professor Paulo Roberto Monteiro Guimarães.

Dentre as ações realizadas destaca-se o projeto “Planeta da Inclusão”, idealizado a partir da necessidade de proporcionar aos estudantes e professores da sala comum do Ensino Fundamental um momento de reflexão, possibilitando o respeito às diferenças e a mudança de atitudes, diminuindo o preconceito e a discriminação, tornando a escola inclusiva e acolhedora.

No projeto, os estudantes inclusos também são protagonistas e participam ativamente de atividades lúdicas no contraturno, em que são gravadas e postadas nas redes sociais (Instagram e Facebook), para que as pessoas conheçam de fato os tipos de deficiência, como: física, visual, auditiva, intelectual, psicossocial e múltipla.

OBJETIVOS GERAIS

Mostrar quais são os desafios e perspectivas para uma Inclusão de qualidade.
Analisar e acompanhar a percepção dos docentes sobre o processo de inclusão e adaptação de atividades desenvolvidas para estudantes com deficiência.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Refletir sobre a importância da inclusão nas escolas.
Identificar como cada profissional percebe a situação dos estudantes com deficiência dentro da sala de aula.

METODOLOGIA

Inicialmente foi realizada uma pesquisa nas redes sociais sobre atividades lúdicas e pedagógicas realizadas por alunos da Sala de Recursos, foram encontradas pouquíssimas envolvendo estudantes e professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), sendo o Centro de Ensino Fundamental do Bosque, a única instituição de ensino de São Sebastião/DF, com postagens sobre tipos de deficiência. Mas para que o objetivo proposto fosse alcançado precisaríamos de um nome, foi aí que surgiu o “Planeta da Inclusão”, espaço em que fosse compartilhado, não só com os discentes, mas também com as famílias dos mesmos.

Após definir os objetivos a serem atingidos e as atividades a serem utilizadas, iniciamos a aplicação do projeto com as turmas do 6º, 7º, 8º e 9º anos, em que foram realizadas rodas de conversas e discussões acerca da importância da inclusão e do respeito as diferenças dentro e fora do ambiente escolar.

AVALIAÇÃO

A realização desse projeto favoreceu a abertura de um espaço para a reflexão e o diálogo sobre as diferenças e sobre o respeito mútuo, dentro da instituição de ensino e nas redes sociais (Facebook e Instagram). Assim, a inclusão escolar vem contribuir para o desenvolvimento não apenas do aluno com deficiência, mas principalmente na formação de valores positivos e na convivência com a diversidade.

PROJETO “DESPERTAR SABERES”

Coordenação Regional de Ensino:	São Sebastião
Unidade Escolar (UE):	CEF do Bosque
Responsável pelo projeto na UE:	Equipe pedagógica

DADOS DO PROJETO

Justificativa do Projeto:

Reconhecidamente a grande maioria dos estudantes apresenta defasagem significativa em relação aos conteúdos do ano cursado, dessa forma faz-se urgente desenvolver atividades complementares na tentativa de sanar as dificuldades percebidas.

Diante do exposto e na intenção de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, faz-se necessário utilizar metodologia ativa e inovadora. As análises mostram que as maiores dificuldades estão nos conteúdos:

Língua Portuguesa: Oralidade, Leitura, Interpretação, Análise Linguística e Semiótica.

Matemática: Números, Resolução de Problemas, Álgebra, Probabilidade, Porcentagem, Gráficos, Operações Básicas (tabuada), Estatística, Geometria, Grandezas e Medidas.

Objetivos:

- Melhorar o engajamento e o entusiasmo dos estudantes promovendo oficinas de recuperação das aprendizagens;
- Facilitar a percepção das dificuldades a partir do mapeamento das dificuldades;
- Ofertar os conteúdos de maior dificuldade das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática;

Metas:

- Reagrupar os estudantes por níveis de dificuldade da turma, elegendo monitores capazes de contribuir com os pares;
- Sanar grande parte das dificuldades básicas de leitura, interpretação, escrita, operações básicas, geometria e álgebra;
- Reduzir a defasagem;

Ações:

➤ Oficinas de Português e Matemática - noções básicas

O projeto acontecerá uma vez por semana, intercalando Português e Matemática, na forma de oficinas de recuperação das defasagens das aprendizagens que foram analisadas na Avaliação Diagnóstica inicial de 2024 e no relato dos professores em coordenação pedagógica. Cada oficina terá duração de três horários antes do intervalo. Todos os professores darão aulas de acordo com suas facilidades nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

As turmas serão direcionadas para as oficinas de acordo com os níveis de dificuldades dos estudantes.

As oficinas ofertadas serão:

Língua Portuguesa: leitura, interpretação de textos, oralidade, redação, figuras de linguagem e descritores do SAEB (turmas de 8º ano).

Matemática: operações básicas, geometria, álgebra, resolução de problemas, conjuntos numéricos.

Ao final de cada oficina, será preenchida uma ficha da turma, apresentando as

dificuldades, fragilidades, potencialidades e conteúdos trabalhados.

“Reforço Escolar”

Coordenação Regional de Ensino:	São Sebastião
Unidade Escolar (UE):	CEF do Bosque
Responsável pelo projeto na UE:	Equipe Pedagógica
Responsável pelo acompanhamento do projeto na UE:	Renata Alves Caseiro e Bianca Gomes Sá

DADOS DO PROJETO

JUSTIFICATIVA DO PROJETO

Entendendo os desafios da escola frente ao seu papel sócio cultural, o CEF do Bosque reconhece sua responsabilidade enquanto instituição, no processo ensino-aprendizagem e na formação do sujeito social em sua integralidade. Diante disso, implementamos o Projeto de Reforço Escolar, para atender alunos que não desenvolveram competências compatíveis com ano/série que estão frequentando.

OBJETIVOS GERAIS

Propiciar aos estudantes a oportunidade de desenvolver as habilidades, que se encontram em defasagem e assim recuperar as aprendizagens.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver o trabalho através de atividades diferenciadas da sala de aula, elaboradas e planejadas a partir de avaliação individual, que mostra de forma efetiva quais dificuldades cada estudante apresenta e quais situações didáticas devem ser promovidas.

METODOLOGIA

Os estudantes serão atendidos no contraturno, acompanhados pelo professor responsável da disciplina em que o estudante necessita de reforço. O grupo máximo de estudantes será de 5 a 6 por vez.

Os atendimentos no contraturno será durante a coordenação específica de cada área.

Para os estudantes que necessitam ser alfabetizados, será enviando um pedido via SEI para que um profissional de pedagogia assuma a vaga de alfabetização, e assim esperamos suprir essa necessidade.

AVALIAÇÃO

O projeto será acompanhado pela equipe pedagógica, durante as coordenações específicas quando acontecer o reforço escolar. A avaliação sobre as aprendizagens se dará a partir do

avanço do estudante ao longo das atividades propostas pelo professor durante as aulas. Nas coordenações coletivas os professores atuantes nos reforços sinalizará para a coordenação pedagógica os avanços (ou não) dos estudantes.